



Revista Vicentina

adoremos

Março|Abril de 2025 • nº 1.087 • Ano 112 • Sociedade de São Vicente de Paulo • CM de Belo Horizonte

***MORADA NEGADA,
HUMANIDADE FERIDA***



adoremos

EDITORIAL - 3
TENTE OUTRA VEZ - 4
ARTIGO DO ARCEBISPO - 6
CATEQUESE - 7
FORMAÇÃO - 08
ALERTA PREVIDENCIÁRIO - 10
VOCAÇÃO E PERTECIMENTO- 12
CARISMA VICENTINO - 14
NOSSA MARIA - 15
INFORMAÇÃO - 16
ESPECIAL- 18
SOLIDARIEDADE - 20
REFLEXÕES- 22
DEPOIMENTO - 24
CAPA - 26
SERVIR PARA CUIDAR- 29
IGREJA EM NOTÍCIA - 30
SSVP EM NOTÍCIA - 32
ETERNA SAUDADE - 48
RECEITA - 49
DIVERSÃO - 50



**VOCÊ PODE AJUDAR A SOCIEDADE
DE SÃO VICENTE DE PAULO DO
CONSELHO METROPOLITANO
DE BELO HORIZONTE AJUDAR
OUTRAS PESSOAS**

CHAVE PIX: 17.235.771/0001-60

Índice

Ano 112 | nº 2 | Março/Abril | 2026

Publicação bimestral do Conselho Metropolitano de
Belo Horizonte da Sociedade de São Vicente de Paulo.

Publicada há 112 anos
Fundada em 14.09.1914

Registro Civil de Pessoas Jurídicas: Cartório Jero Oliva, nº
390, Livro B, Averbada em 06/09/1991



Redação e Administração
Conselho Metropolitano de Belo Horizonte
CNPJ 17.235.771/0001-60
comercial@ssvpcmbh.org.br

Entidade filantrópica fundada em 19.01.1919

Presidente Geral da SSVP:
Juan Manuel Buergo Gomez.

Presidente Nacional da SSVP:
Elisabete Maria Castro.

Equipe de Intervenção do CMBH:
Jean de Moraes Araújo,
Marieli Pongeluppe,
César Custódio da Silva.

Projeto Gráfico e Diagramação
Josi Novaes - Designer

Assinaturas:
Francilene Lousada (comercial@ssvpcmbh.org.br).

Redação e Produção
decom.redacao@ssvpcmbh.org.br

Capa
Imagem pinterest

Triagem:
2.000 exemplares

Impressão
Buzz Editora Gráfica

Rua Pio XI, 715 A, Ipiranga, Belo Horizonte-MG
CEP: 31.160-140
Tel.: (31) 3349-1700

*Os artigos assinados são de responsabilidade de seus
autores, não sendo obrigatoriamente a visão do CMBH*



Sociedade de São Vicente de Paulo
Conselho Metropolitano
de Belo Horizonte-MG

Nos meses de março e abril, a Igreja nos convida a refletir profundamente sobre o tempo da Quaresma e da Páscoa. Um período de introspecção e transformação, que nos prepara para a vivência do Mistério da Ressurreição de Cristo. Nesta edição, o tema que permeia nossa reflexão é **"Morada Negada, Humanidade Ferida"**, inspirado pela Campanha da Fraternidade de 2026, que traz à tona a realidade de um mundo em que muitos ainda não encontram um espaço de acolhimento e dignidade. A morada, símbolo do acolhimento e cuidado, é negada a muitos, especialmente àqueles em situação de vulnerabilidade. A humanidade, por sua vez, está ferida por um sistema que exclui, marginaliza e oprime. No entanto, a Quaresma nos desafia a olhar para essas feridas com compaixão, a caminhar em direção à cura e à renovação, imitando o Cristo que se fez carne para nos salvar.

A reflexão nos conduz para o cerne do nosso compromisso cristão: **Cuidar para servir**. O confrade Cristian Reis, autor do livro temático da Sociedade de São Vicente de Paulo deste ano, nos apresenta a proposta de vivermos o cuidado como uma ação concreta de serviço. O cuidado para servir não se resume a gestos pontuais, mas é uma atitude permanente de quem se coloca à disposição para atender as necessidades do outro, com empatia, generosidade e respeito.

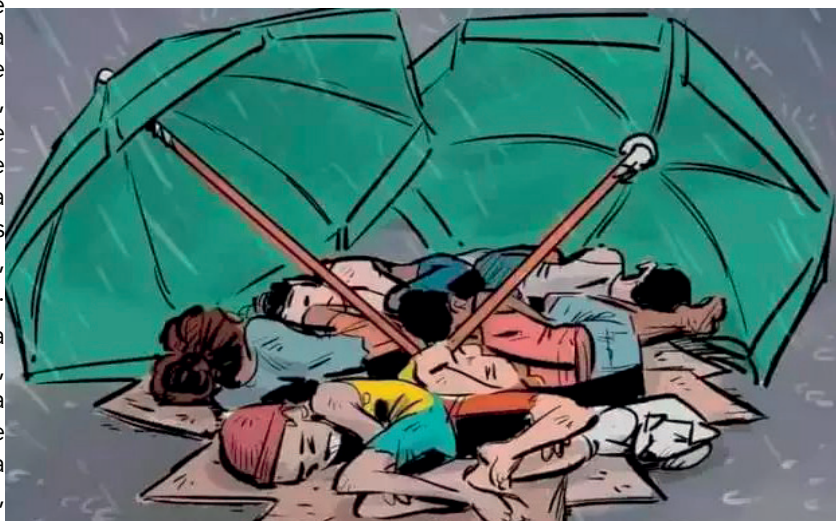
O autor nos lembra que, como vicentinos, somos chamados a ser instrumentos de transformação na vida dos mais necessitados,

sem esperar recompensas, mas com o coração cheio de gratidão e amor. O Carisma Vicentino segue vivo e pulsante, trazendo as notícias e os acontecimentos que movimentam a missão. Desde as ações concretas de caridade até as iniciativas que buscam disseminar a cultura da solidariedade, o movimento vicentino continua a se fortalecer, transformando realidades e oferecendo esperança onde há desespero.

Que este tempo de Quaresma nos leve a viver uma verdadeira conversão, nos convidando a olhar para as feridas do mundo com mais compaixão e a nos tornarmos instrumentos de cura. E que, ao celebrarmos a Páscoa, possamos renovar nosso compromisso com o serviço, seguindo o exemplo de Cristo, que nos amou até o fim.

Que a luz da Ressurreição nos ilumine e nos conduza no caminho do amor e da solidariedade, tornando a humanidade menos ferida e mais unida na fé.

Boa Leitura!



Tente outra vez

Recebi, há poucos dias, uma mensagem de um amigo. Era uma partilha simples, nascida do impacto provocado por um vídeo igualmente singelo: uma idosa pede que toque a música “Tente outra vez”, de Raul Seixas, convida o neto a escutá-la e, com ternura firme, o exorta a jamais desistir dos seus ideais. Nada de discursos elaborados. Apenas a sabedoria silenciosa de quem viveu, caiu, levantou-se e aprendeu a confiar.

O vídeo, de fato, comove e desperta muitas lembranças. Mas percebi algo ainda mais profundo na reflexão que recebi: ela ia além do impacto imediato. Convertia sentimento em sentido, memória em esperança, saudade em fé. Confesso que fiquei

profundamente tocado por essa partilha. Ela me acompanhou em silêncio e me provocou interiormente, como fazem as experiências verdadeiramente espirituais: não se impõem, mas permanecem; não gritam, mas insistem.

Fui, então, ouvir **“Tente outra vez”**. Sempre apreciei a arte de Raul Seixas pela densidade existencial e pela coragem de pensar a vida sem superficialidade. Nessa canção, há algo que ultrapassa o tempo e o gênero musical: uma sabedoria que toca o coração humano em sua fragilidade e, ao mesmo tempo, em sua força. Ao afirmar que “a canção não está perdida”, que “a água viva ainda está na fonte” e que “há dois pés para cruzar a ponte”, o autor fala diretamente à condição

“

VEJA. NÃO DIGA QUE A CANÇÃO ESTÁ PERDIDA
TENHA FÉ EM DEUS, TENHA FÉ NA VIDA
TENTE OUTRA VEZ
Beba . POIS A ÁGUA VIVA AINDA TÁ NA FONTE
VOCÊ TEM DOIS PÉS PARA CRUZAR A PONTE
NADA ACABOU.

TENTE. LEVANTE SUA MÃO SEDENTA E RECOMECE A ANDAR
NÃO PENSE QUE A CABAÇA AGUENTA SE VOCÊ PARAR
NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO, NÃO

HÁ UMA VOZ QUE CANTA, HÁ UMA VOZ QUE DANÇA
UMA VOZ QUE GIRA. BAILANDO NO AR

QUEIRA. BASTA SER SINCERO E DESEJAR PROFUNDO
VOCÊ SERÁ CAPAZ DE SACUDIR O MUNDO
VAI, TENTE OUTRA VEZ
TENTE E NÃO DIGA QUE A VITÓRIA ESTÁ PERDIDA
SE É DE BATALHAS QUE SE VIVE A VIDA
TENTE OUTRA VEZ





humana, tantas vezes ferida e cansada, mas nunca definitivamente derrotada.

Essa canção soa, no limiar deste novo ano, como um sussurro de Deus que infunde esperança no meio do cansaço da alma. “Ela nos lembra que, quando tudo parece perdido, a última palavra nunca é o fracasso; que a fé é justamente isso: acreditar que ainda existe um caminho, mesmo quando os olhos já não conseguem enxergar. De fato, a fé não é a negação da dor, mas a confiança perseverante de que a vida continua aberta à graça”.

Tente outra vez, de Raul Seixas, é um convite a recomeçar sempre com confiança. Assim é a vida nas mãos de Deus: às vezes o silêncio dói, às vezes a queda é real, mas o Senhor nos chama a levantar, afinar o coração e lutar novamente. Quem confia em Deus aprende que o impossível não é um muro, mas um apelo à perseverança.

A reflexão toca precisamente esse ponto: tentar outra vez é um ato de fé; é dizer “eu confio”, mesmo sem compreender plenamente; é acreditar que Deus age naquele intervalo invisível entre a dor e a esperança. Por isso, vale a pena não desistir, porque Deus nunca desiste de nós.

Aquela avó, que diz ao neto “tente outra vez!”, evoca experiências e recordações desses mestres da vida cujos conselhos, simples e cheios de sabedoria, despertam saudades, não uma saudade vaga ou indiferenciada, mas uma saudade que tem nome, rosto e lugar. Uma saudade que não paralisa, mas sustenta; que dói, mas também ensina. Nas palavras e nos gestos desses mestres, que marcaram profundamente a nossa história, ressoa algo de muito profundo, quase como um eco do próprio amor de Deus. Ali se revela algo essencial: a

fé não nasce apenas de conceitos, mas de vínculos; não se aprende apenas nos livros, mas na escuta atenta daqueles que nos precederam no caminho da vida.

Talvez seja assim que Deus nos educa: por meio da memória que aquece, da palavra que insiste, da canção que se recusa a terminar. Cada vez que a vida nos pedir coragem, que a fé em Deus e as vozes que nos ensinaram a amar se unam para repetir ao nosso coração: a canção não acabou... tente outra vez!

Santo Agostinho, mestre da interioridade, ajuda-nos a compreender esse dinamismo ao ensinar que a esperança gera duas atitudes fundamentais: a **indignação** diante do que fere a vida e a **coragem** para não se render ao desânimo. Perseverar, portanto, não é ingenuidade, mas maturidade espiritual; é um gesto profundamente humano e, ao mesmo tempo, autenticamente cristão. Porque, no fim, a fé não elimina as quedas, mas nos ensina a levantar, e cada recomeço, ainda que frágil, já é sinal de que Deus continua a escrever a nossa história.



Carregar a dor do outro

O mundo contemporâneo, além das doenças antigas, padece com novos adoecimentos. Consequentemente, são muitas e variadas dores. Ecoe, pois, a indicação preciosa e humanitária do Papa Leão XIV na sua mensagem para o 34º Dia Mundial do Doente, Festa de Nossa Senhora de Lourdes. O modelo inspirador apresentado no texto é a compaixão do samaritano: amar carregando a dor do outro. A imagem do bom samaritano é sempre atual e inspiradora. Oferece a possibilidade para se redescobrir que o exercício da solidariedade é prática efetiva e eficaz no tratamento das muitas dores humanas. Reconhecer, pois, o sentido da solidariedade tem um desdobramento social relevante, pois inspira gestos de compaixão dedicados aos necessitados, sofredores e doentes.

A dor não é privilégio ou castigo para alguns. Trata-se de um fenômeno existencial que interfere no cotidiano de cada pessoa. Ninguém está imune a dor. Assim, todos são chamados a ser solidários, e todos precisam de solidariedades. Na exemplaridade do bom samaritano está guardada lição preciosa: para além da afinidade ou de compromissos, vale sempre o gesto de solidariedade dedicado a quem enfrenta sofrimentos. Foi assim que o samaritano tratou o desconhecido que tinha caído nas mãos de ladrões. Após ampará-lo, recomendou ao dono da pensão para onde o levara a cuidar dele, assumindo todas as despesas no seu retorno. O Papa Leão XIV relembra a cultura do efêmero deste tempo atual, onde costuma-se estar sempre com pressa. Um contexto que normaliza o olhar distante e descomprometido com a dor do semelhante.

O amor fraterno é o remédio para curar a humanidade tão sofrida. Por isso, para

se construir um novo tempo é preciso dispor-se a carregar a dor do semelhante. Uma disponibilidade que começa a ser exercida na família, com repercussão no tecido social, possibilitando um novo modo de convivência entre as pessoas. O caminho proposto, de se carregar as dores do semelhante, pode não ser sedutor, em comparação às lógicas alicerçadas na busca pelo sucesso e bem-estar. Mas guarda uma singularidade com força de produzir o sentido de viver e amar. Assim, alarga horizontes e permite encontrar o remédio para a própria dor, com efeito terapêutico na própria alma e na vida de quem é destinatário da solidariedade samaritana. Agindo solidariamente, os sofrimentos serão minimizados, ganharão todos e a sociedade se tornará mais saudável, com uma cultura que preza e promove o nobre sentido igualitário. Carregar a dor do semelhante é lição de nobreza, dinâmica de qualificação existencial, investimento na construção de um tempo a ser escrito em páginas novas, sonho de uma humanidade nova, com mais justiça e fraternidade. Todos possam se abrir ao sentido divino do amor.





Mensagem do Papa Leão XIV para a Campanha da Fraternidade 2026

Queridos irmãos e irmãs do Brasil,

Com o intuito de animar o povo fiel em cada itinerário quaresmal, **há mais de sessenta anos que a Igreja no Brasil realiza a Campanha da Fraternidade**, momento em que, como comunidade de fé, dirige a sua ação pastoral e caritativa aos pobres, os verdadeiros destinatários do nosso amor preferencial, como fiz questão de recordar na Exortação Apostólica *Dilexi te*: convencidos de que «existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres» (n. 36), «devemos empenharmos cada vez mais em resolver as causas estruturais da pobreza» (n. 94). À semelhança do que havia sido feito em 1993, no presente ano, inspirados pelo lema "Ele veio morar entre nós" (cf. Jo 1, 14), a proposta apresentada é aquela de voltar o olhar para os nossos irmãos que sofrem com a falta de uma moradia digna.

O meu santo predecessor, São João Paulo II, convidava a voltar a atenção <<para os milhões de seres humanos privados de uma habitação conveniente, ou até mesmo sem qualquer habitação, a fim de despertar a consciência de todos e encontrar uma solução para este grave problema, que tem consequências negativas no plano individual, familiar e social», afirmando que «a falta de habitações, que é um problema de per si muito grave, deve ser considerada como o sinal e a síntese de uma série de insuficiências econômicas, sociais, culturais ou simplesmente humanas» (*Sollicitudo Rei Socialis*, 17).

Neste sentido, é meu desejo que a reflexão sobre a dura realidade da falta de moradia digna, que afeta tantos irmãos nossos, leve não somente a ações isoladas - sem dúvida, necessárias - que venham de modo

*Essa centralidade dos mais necessitados, destaca o Papa, foi reafirmada também na Exortação Apostólica *Dilexi te*, na qual sublinha o compromisso cristão com a caridade, a justiça e a dignidade humana.*

emergencial em seu auxílio, mas gere em todos a consciência de que a partilha dos dons que o Senhor generosamente nos concede não pode restringir-se a um período do ano, a uma campanha ou a algumas ações pontuais, mas deve ser uma atitude constante, que nos compromete a ir ao encontro de Cristo presente naqueles que não têm onde morar.

Desejo igualmente, queridos irmãos e irmãs, que as iniciativas nascidas a partir da Campanha da Fraternidade possam inspirar as autoridades governamentais a promover políticas públicas, a fim de que, trabalhando todos em conjunto, seja possível oferecer à população mais carente melhorias significativas nas condições de habitação.

Confio estes votos aos cuidados de Nossa Senhora, que não encontrou morada em Belém para dar à luz ao Redentor, mas que tem sua casa, como Rainha e Padroeira do Brasil, no Santuário Nacional de Aparecida. E, como penhor de abundantes graças, concedo de bom grado aos filhos e filhas da querida nação brasileira, de modo especial àqueles que se empenham para que todos tenham moradia digna, a Bênção Apostólica.



Foto: Stefano Costantino/SOPA Images via Reuters
Vaticano, 11 de fevereiro de 2026



Dilexi te

Exortação apostólica sobre o amor para com os pobres

Aqui me atrevo, com alegria e humildade, a iniciar breves reflexões sobre a Exortação Apostólica *Dilexi te* do Papa Leão XIV e o nosso carisma Vicentino. Alegria pelas surpresas que a leitura do texto inicial do atual pontificado nos traz e que toca muito do nosso ser e fazer vicentinos. Humildade, pois me atrevo, insisto, a falar de chão que não é o meu institucionalmente falando, mas com certeza falo do coração, dos estudos e da vivência numa obra vicentina, a Paróquia Pai Misericordioso na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Um destaque inicial é que a recente Exortação Apostólica *Dilexi te*, do Papa Leão XIV, para além de retomar o legado do Papa Francisco, na verdade é a publicação do texto iniciado por Bergoglio e que era a continuação da profunda carta encíclica *Dilexi vos*, sobre o amor humano e divino do coração de Jesus.

O texto de Prevost constitui um forte apelo para que a Igreja viva sua vocação a serviço dos pobres e excluídos, não como algo opcional ou mero desencargo de consciência, mas como ser e agir fontal de toda Igreja, desde Jesus de Nazaré, passando por Vicente de Paulo e Luísa de Marillac até chegar a nós, Família Vicentina.

Dilexi te é mais que um convite à espiritualidade pessoal e intimista, que não raro se coloca distante da realidade e das dores do mundo, mas sim uma radical convocação para uma reflexão e oração que mobiliza a ação da Igreja, de toda igreja, de cada batizado e batizada,

sem exceção, em especial nós vicentinos e vicentinos, pela cristológica opção preferencial pelos pobres, que deita raízes na mais profunda humanidade e permeia nossa rica tradição judaico-cristã, desde os patriarcas, matriarcas e profetas chegando a Jesus de Nazaré e seu Evangelho, desaguando na bimilenar presença do Cristianismo, mais do que instituição, como um estilo de vida, um ethos.

Diante do rico, direto e profundo texto, que muitas vezes nos incomoda como um tapa de pelica, fechando os olhos ouvimos e vemos Papa Francisco nos chamando a uma Igreja pobre e dos pobres, em saída, que “cada vez que temos a oportunidade de nos aproximar deles e oferecer-lhes a nossa ajuda, é a oportunidade que temos de tocar a carne de Cristo, porque levar o Evangelho não é uma coisa abstrata, uma ideologia, que se reduz à doutrinação, mas sim Ela se materializa aí, no compromisso cristão com os mais necessitados; há verdadeira evangelização”.

Leão que traz o nome que recorda Leão XIII e nos relembra a importância da Dimensão Social da Fé, ligando teoria e prática, discurso e ação, em seu primeiro documento oficial, nos alerta que amar e cuidar, defender, emancipar e promover os pobres não é questão pequena. Destaca que nossa Igreja que busca ser fiel e servir a Jesus nos pobres como critério existencial, destacando-se o amor de Cristo presente neles.

Pescando algumas ideias vicentinas



na Dilexi te, encontrei alguns textos que se lidos com nosso olhar, com os óculos de nosso carisma, temos uma quase confirmação que estamos no caminho certo, por exemplo:

1. Ao falar do amor sem limites aos pobres, escreve Leão "por sua natureza, o amor cristão é profético, realiza milagres, não tem limites: é para o impossível" (DT 120) - para mim recorda Vicente nos falando "o amor é inventivo até o infinito";

2. Vemos nosso pai fundador Vicente falando nas entrelinhas "Dez vezes irão aos pobres, dez vezes encontrarão a Deus" quando lemos na exortação "no pobre um acesso privilegiado a Deus, um modo especial para O encontrar" (DT 39).

3. No leito de morte Santa Luísa de Marillac recomendou às suas filhas "tende grande cuidado do serviço dos pobres e, sobretudo, vivei juntas numa grande união e cordialidade, amando-vos umas às outras, para imitar a união e a vida de Nosso Senhor". Percebo essa dica atualizada em "o cuidado com os pobres faz parte da grande Tradição da Igreja" e "o amor aos pobres – seja qual for a forma dessa pobreza – é a garantia evangélica de uma Igreja fiel ao coração de Deus" (DT 103).

Toca o coração e nos alegra ao mesmo tempo que nos responsabiliza ainda mais, a seguir firmes no caminho do amor a Cristo nos Pobres, quando o Papa Leão, entre os exemplos de serviço humilde aos pobres, na exortação cita explicitamente as Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, sinalizando a relevância atual do carisma vicentino na vida e missão da Igreja (DT 51).

O carisma vicentino, nascido da experiência e inspiração de São Vicente de Paulo, caracteriza-se por um compromisso concreto e organizado

no atendimento aos necessitados, marcado pela caridade prática e pela solidariedade misericordiosa. Essa prática inspira não apenas ações assistenciais mas um estilo de vida cristã que incide na justiça social e na promoção humana.

Dilexi te ressoa com essa tradição ao afirmar que "a Igreja, como mãe, caminha com os que caminham. Onde o mundo vê ameaça, ela vê filhos; onde se erguem muros, ela constrói pontes" (DT 75). Essa frase sintetiza nossa missão vicentina de estar próximos dos marginalizados, transformando dores em esperança, em um testemunho vivo do amor de Deus.



A obra retrata São Vicente de Paulo com mãe e quatro filhos. Atela encontra-se exposta no Rio de Janeiro, Museu das Filhas da Caridade

INSS atrasado

Saiba como regularizar contribuições e evitar prejuízos previdenciários.

Pendências no recolhimento ao INSS podem comprometer aposentadorias e benefícios. Entenda quem pode regularizar, quais são os cuidados necessários e por que a orientação correta é fundamental.

Ter contribuições ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em atraso pode gerar consequências significativas para trabalhadores de todo o país. A falta de regularização compromete o acesso à aposentadoria, ao auxílio-doença, ao salário-maternidade e a outros benefícios previdenciários, além de impactar diretamente a contagem do tempo de contribuição e a manutenção da qualidade de segurado.

A situação atinge especialmente contribuintes individuais, microempreendedores individuais (MEIs), facultativos e trabalhadores informais. Por isso, compreender como lidar corretamente com o INSS atrasado é essencial para evitar prejuízos futuros e o indeferimento de benefícios.

O que caracteriza o INSS em atraso?

As contribuições pagas fora do prazo, por meio da Guia da Previdência Social (GPS), são consideradas em atraso. Esse tipo de pendência pode afetar diretamente:

- * a qualidade de segurado e, consequentemente, o direito a benefícios;
- * a contagem do tempo de contribuição para aposentadoria;
- * o cumprimento da carência exigida, que corresponde ao número mínimo de contribuições;
- * os prazos de manutenção da qualidade de segurado.

Quem pode regularizar contribuições em atraso?

A possibilidade de regularização depende do tipo de contribuinte:

Contribuinte individual (autônomo ou prestador de serviço)

Pode regularizar contribuições atrasadas sem autorização prévia, desde que tenha exercido atividade remunerada no período correspondente. Para atrasos superiores a cinco anos, é exigida a comprovação da atividade, como recibos, notas fiscais ou declarações profissionais.

Microempreendedor Individual (MEI)

Pode emitir e pagar guias retroativas desde o início do CNPJ. Para períodos anteriores, é possível recolher como contribuinte individual, desde que haja comprovação da atividade exercida.

Contribuinte facultativo

Não pode pagar contribuições em atraso. Caso deixe de recolher, o período não será contabilizado.

Empregador doméstico

Pode regularizar atrasos utilizando guias próprias, desde que comprove a efetiva prestação de serviço do empregado.

Por que regularizar pode ser importante?

A regularização das contribuições em atraso pode garantir direitos importantes, como:



- * manutenção da qualidade de segurado;
- * complementação do tempo necessário para aposentadoria;
- * cumprimento da carência para benefícios como auxílio-doença, salário-maternidade e aposentadoria por invalidez;
- * correção do Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), refletindo o histórico contributivo real.

Riscos de pagar sem orientação adequada

Efetuar pagamentos sem a devida análise pode gerar prejuízos irreversíveis. Entre os principais riscos estão:

- * pagamento de valores que não serão aproveitados pelo INSS;
- * utilização de códigos incorretos, invalidando a contribuição;
- * emissão de guias para períodos sem comprovação de vínculo;
- * desconsideração de exigências posteriores do INSS;
- * falta de correção prévia de inconsistências no CNIS antes do pedido de benefício.

Atenção antes de assumir prejuízos

Especialistas alertam que o pagamento de contribuições em atraso deve ser feito somente após orientação técnica. Em determinadas situações, pode ser mais vantajoso buscar a regularização por meio de recursos administrativos ou revisões, especialmente quando há contestação do vínculo pelo INSS.

Pagamentos realizados de forma equivocada, além de não produzirem o efeito esperado, não são reembolsados, o que pode representar prejuízo financeiro ao contribuinte.

Situações comuns enfrentadas por contribuintes

Entre os problemas mais recorrentes estão:

- * MEIs com contribuições em atraso que perderam o direito a benefícios;
- * contribuintes individuais que não conseguiram comprovar a atividade e tiveram o tempo desconsiderado;
- * lacunas no CNIS que atrasaram aposentadorias previamente planejadas.

Diante desses cenários, a orientação técnica se mostra fundamental para evitar pagamentos sem garantia de reconhecimento.

Atenção ao solicitar benefícios

Quem pretende requerer auxílio-doença, salário-maternidade ou outro benefício previdenciário e possui contribuições em atraso deve observar dois pontos essenciais:

- * o período precisa estar devidamente comprovado com exercício de atividade;
- * é necessário estar dentro do prazo legal de carência ou manutenção da qualidade de segurado.

Caso contrário, a análise administrativa ou a perícia médica podem resultar no indeferimento do pedido por ausência de contribuição válida.

Regularização é essencial para garantir direitos

Resolver pendências de contribuições atrasadas junto ao INSS é um passo indispensável para assegurar direitos previdenciários e evitar perdas futuras. Informação correta, planejamento e orientação especializada são fundamentais para que o tempo pago seja efetivamente reconhecido e convertido em proteção social.

Vocação e pertencimento

O vocacionado pertence, primeiramente, ao próprio Jesus Cristo, pois nele vivemos, nos movemos e existimos

Vocação é uma dinâmica entre o chamador e o chamado e nesta relação acontece o paradigma da liberdade da pessoa chamada frente à proposta daquele que chama. Ao considerar o chamado de Deus como uma proposta, entendemos que mesmo que a vocação seja uma iniciativa divina, cabe ao vocacionado decidir se acolhe ou não o dom da vocação dispensado a ele.

A resposta ainda que negativa não anula a possibilidade de a pessoa vocacionada seguir o seu caminho, mas o seu chamado é intransferível e, por isso mesmo, a sua vocação estará à espera de uma abertura àquela voz que um dia o chamou. Quanto aos que responderam o seu sim, conscientes da responsabilidade da missão confiada, surge um desafio do qual pouco falamos: o sentido de pertencimento.

A pessoa vocacionada que decide livremente seguir a Jesus Cristo em uma especial consagração, deve possuir um profundo amor e estima pela própria vocação. Aquele que ama verdadeiramente a sua vocação será capaz de entender que uma das dimensões da vocação é o pertencimento. Pertencimento a que ou a quem? Primeiramente pertencimento ao autor do chamado, o próprio Jesus Cristo, "pois nele vivemos, nos movemos e existimos" (At 17, 28).

A nossa missão primeira, pelo batismo, é sermos criaturas novas, discípulos do Mestre e colaboradores do seu reinado. O seguimento a Jesus Cristo deve ser a máxima da animação vocacional, pois Ele é, nas palavras de São Vicente de Paulo, a "Regra da Missão" e a "única pretensão do coração". Assim como o chamado de Deus é gratuito, também a nossa resposta e adesão ao seu projeto de amor deve ser acolhido na gratuidade, sem esperar nada em troca (Mt 19, 27-29).

Dessa forma entendemos que o primeiro pertencimento é a Jesus Cristo, o chamador por excelência. A pessoa vocacionada é também discípula e, portanto, corresponsável pela construção do Reino, a partir da sua resposta sincera ao chamado de Deus. Quando nos afastamos dessa verdade, corremos o sério risco de cairmos no esvaziamento do sentido do chamado vocacional. Não somos chamados primeiramente para fazer coisas, mas para estar com Ele (Mc 3, 14).

O segundo pertencimento desdobra-se naturalmente do primeiro. Somos membros da grande comunidade cristã, ou seja, da Igreja. A nossa vocação não caminha sozinha, ela se une a milhares de outras pessoas que também responderam o sim a missão. A Igreja é a comunidade dos chamados que depois se tornarão



chamadores graças ao testemunho de cada um. "A própria Igreja se define como comunidade de chamados e chamadas, como instrumento de Deus. A Igreja, Povo de Deus, assembleia reunida, tem consciência de ser o lugar onde o apelo de Deus se faz vivo". A dimensão comunitária da vocação é um forte apelo frente a realidade crescente do individualismo, do comodismo e do narcisismo. Estes "ismos" denotam um entrave nas relações comunitárias e a Igreja age com profetismo ao anunciar que "a comunhão é missionária e a missão é para a comunhão".

Podemos pensar por último, mas não menos importante, o pertencimento à comunidade carismática. Aqueles que ingressam em nossas congregações e institutos foram atraídos de alguma forma pelo carisma e espiritualidade que decorrem daquele santo fundador. Por isso os vocacionados devem se sentir membros, mesmo que juridicamente ainda não

sejam, participam do ativamente da vida e da história da congregação ou instituto.

O jovem que chega aos nossos seminários já possui outras experiências espirituais e devoções particulares, por vezes herdadas da família ou da comunidade paroquial em que estava inserido. Ao chegar em nossas casas se depara com um outro tipo de vivência espiritual e pastoral, e aqui está um desafio para os formadores: como apresentar a novidade carismática da congregação sem deixar de lado a beleza da espiritualidade e devoção popular de cada um? O sentimento de pertença a uma família religiosa virá com o tempo, mas também com o esforço do vocacionado e da comunidade formativa.

É tarefa do vocacionado se abrir à novidade que se apresenta e ver o carisma e a espiritualidade do fundador como um valor e um tesouro a ser descoberto a cada dia. Além disto, descobrirá que a nova comunidade em que está inserido é a sua família e por isso deve se interessar pelos assuntos e pela dinâmica própria dos membros dessa família. Da parte dos formadores, deverão apresentar ao vocacionado a beleza do carisma e a riqueza que é fazer parte de uma congregação que não se resume somente aquela comunidade local.

Portanto, o sentido de pertença é a chave para uma relação duradoura do vocacionado com a comunidade da qual fará parte. Pertencimento à Jesus Cristo que chama, à Igreja que confirma o chamado e ao Carisma que o acolhe. Nessa relação o vocacionado terá uma base sólida para viver a sua vocação de forma consciente e madura.



Quanto aos que responderam o seu sim, conscientes da responsabilidade da missão confiada, surge um desafio do qual pouco falamos: o sentido de pertencimento.



Santa Sé responde carta da Conferência Nossa Senhora de Fátima, de João Pessoa

A Conferência Nossa Senhora de Fátima, em João Pessoa/PB, recebeu com profunda emoção e alegria a resposta oficial da Santa Sé à carta enviada ao Papa Leão XIV por ocasião de seu aniversário de 2025. A correspondência, encaminhada por meio da Anunciatura Apostólica e recebida no dia 16 de janeiro, representa para os vicentinos da cidade um sinal concreto de comunhão com o Sucessor de Pedro e com a Igreja.

A iniciativa de escrever ao Santo Padre surgiu no início do mês de setembro do ano passado. O aniversário do Papa seria em 14 de setembro e, segundo o presidente da Conferência, Gileno Ferreira Diniz, o gesto nasceu do desejo de manifestar carinho, fidelidade e unidade. "Decidimos escrever uma carta desejando um feliz aniversário ao Papa Leão XIV e reafirmando nosso compromisso com o sucessor de Pedro, compartilhando também nossa dedicação ao serviço dos mais necessitados, seguindo nossa vocação vicentina", relatou.

Na carta, enviada no dia 22 de setembro de 2025, a Conferência expressou sua admiração e respeito ao Santo Padre, afirmando: "É com grande alegria e profundo respeito que a Conferência Nossa Senhora de Fátima envia a Vossa Santidade as mais sinceras felicitações por ocasião do seu aniversário".

O texto também destacou a

caminhada vicentina e o serviço aos Pobres. "Reunimo-nos semanalmente na Capela da Imaculada Conceição, na Obra Unida Vila Vicentina, servindo com amor e dedicação aos mais necessitados de nossa comunidade". Ao final, os vicentinos pediram: "Pedimos a Vossa Santidade que nos conceda sua bênção e lembre-se de nós em suas orações".

A carta foi lida na reunião da Conferência do dia 23 de setembro, momento marcado por alegria e expectativa. "Quando a carta foi lida para todos os membros, todos ficaram muito felizes. Era um gesto simples, mas cheio de fé e significado", recordou o presidente.

A resposta tão aguardada chegou no dia 16 de janeiro, quando o confrade Gileno esteve na Obra Unida Vila Vicentina, onde a Conferência se reúne. "Recebi a notícia de que havia uma carta da Anunciatura Apostólica. Imediatamente, fui tomado de emoção, pois sabia que era a carta do Papa, tão esperada por todos", contou.

Segundo ele, a abertura da correspondência foi um momento profundamente marcante. "Abri a carta com muito cuidado e respeito, pois era uma carta do sucessor de Pedro. A emoção foi enorme, uma alegria imensa, que tomou conta do meu coração", afirmou.



Na resposta, a Santa Sé, representada por Monsenhor Anthony Ekpo, assessor de Assuntos Gerais da Secretaria de Estado, manifestou apreço pela mensagem enviada e concedeu a bênção apostólica à Conferência, como sinal de proximidade espiritual. O texto ressalta o reconhecimento do Santo Padre e expressa votos de graças divinas, afirmando que o Papa “concede, com benevolência, a Bênção Apostólica, extensiva aos membros da Conferência Nossa Senhora de Fátima, como penhor de abundantes graças celestes”.

A notícia foi compartilhada imediatamente com todos os membros da Conferência, divulgada nas redes sociais e levada, em forma de cópias, à primeira reunião do Conselho Particular de João Pessoa. “Fiz questão de que todos participassem desse momento. Levei cópias da carta para os confrades do Conselho, porque essa alegria precisava ser partilhada”, destacou o presidente.

Mesmo com o passar do tempo, a emoção permanece viva. “Até hoje, quando leio a carta, a emoção aquece meu coração”, confidenciou Gileno. Motivada por essa experiência, a Conferência já prepara uma nova correspondência ao Santo Padre.

Fundada em 1º de novembro de 1952, a Conferência Nossa Senhora de Fátima caminha há mais de sete décadas servindo aos mais pobres com amor e fidelidade ao carisma vicentino. Segundo Gileno, a resposta da Santa Sé tornou-se, para seus membros, um sinal de encorajamento, renovando a fé e fortalecendo a certeza de que o serviço aos necessitados, vivido no silêncio do cotidiano, é acolhido e abençoado pela Igreja.



Sociedade de
São Vicente de Paulo
Conferência Nossa Senhora de Fátima
João Pessoa - PB

Nossa Conferência que leva o nome de Nossa Senhora de Fátima foi fundada em 1º de novembro de 1952. Reunimo-nos semanalmente da Capela da Imaculada Conceição, na Obra Unida Vila Violentina, e neste ano iremos completar 73 anos de caminhada, servindo com amor e dedicação aos mais necessitados da nossa comunidade.

Pedimos a Vossa Santidade que nos conceda sua bênção e lembresse de nós em suas orações.

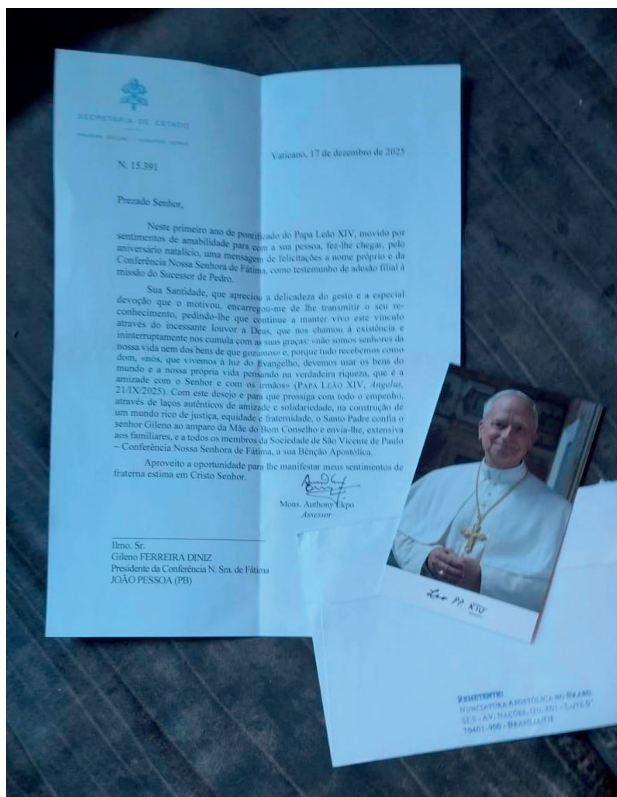
Agradecemos por sua dedicação e serviço à Igreja e ao mundo. Que Deus o abençoe e o guie em seu ministério.

Feliz aniversário, Santo Padre!

Com respeito e filial admiração,

Confrade Gileno Ferreira Diniz
Presidente da Conferência Nossa Senhora de Fátima

Conferência Nossa Senhora de Fátima, em João Pessoa/PB



Carta enviada pelo Vaticano para conferência



Da obrigação a Colaboração

Como sua destinação de IR pode mudar vidas

Em um mundo onde a responsabilidade fiscal se encontra com a oportunidade de fazer o bem, a destinação do Imposto de Renda surge como um poderoso instrumento de mudança social.

Esta opção permite que contribuintes direcionem uma parte do seu imposto, sem nenhum custo adicional, para iniciativas que fortalecem comunidades e apoiam pessoas em situação de vulnerabilidade.

É uma forma de transformar uma simples obrigação tributária em um ato de solidariedade e compromisso com um futuro melhor para todos.

A declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) 2026, com entrega a partir de 15 de março, oferece uma oportunidade pouco conhecida: destinar até 6% do imposto devido para projetos sociais, sem custo adicional.

Essa possibilidade, prevista pela Lei 13.797/2019, permite que o contribuinte direcione parte do valor que seria pago à União para fundos voltados à infância e à pessoa idosa.

Quanto pode ser destinado no IRPF 2026?

O limite total para destinação é de 6% do imposto devido, dividido da seguinte forma:

- * 3% para o Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente;

- * 3% para o Fundo dos Direitos da Pessoa Idosa.

Essa destinação é válida apenas para quem declara no modelo completo. O modelo simplificado não permite.

Impacto financeiro: sem custo adicional

O valor destinado é apenas uma redistribuição do imposto devido.

Se houver imposto a pagar: O valor destinado ao fundo é abatido do saldo devedor. Exemplo: Se o imposto devido for R\$ 10.000, o contribuinte paga R\$ 9.400 à Receita e R\$ 600 ao fundo.

Se houver imposto a restituir: O valor destinado é somado à restituição, com correção pela Taxa Selic. Exemplo: Se a restituição seria de R\$ 3.000 e o contribuinte destinar R\$ 600, ele receberá R\$ 3.600 (com correção).

Passo a passo para destinar no IRPF 2026

Acesse a ficha correta - Menu "Fichas da Declaração" "Doações Diretamente na Declaração".

Clique em "Novo" Escolha o tipo de fundo: Municipal, Estadual ou Nacional.

Verifique o teto disponível - O sistema calcula automaticamente o valor máximo que pode ser destinado.

Gere o DARF - Na aba "Imprimir", emita o DARF correspondente ao fundo escolhido.

Pague até o prazo final - O pagamento deve ser feito até 30 de maio de 2026. Atrasos podem gerar multa de 20% e pendência na malha fina.



Nossa Senhora do Bom Conselho

26 de abril

Virgem Imaculada, Mãe de Deus e nossa Mãe, o Senhor fez de vós uma conselheira admirável. Nas bodas de Caná, deixastes o vosso conselho: “Fazei tudo o que ele vos disser”. No dia de Pentecostes, quando a Igreja nascia sob o impulso do Espírito Santo, vossa presença se fez sentir entre os apóstolos.

Também eu, ó Mãe, suplico o vosso conselho em minha vida e caminhada cristã. Quero sentir vossa presença, orientando-me em minhas decisões, nos meus pensamentos e atitudes, para que sejam sempre de acordo com a vontade do Pai.

Tomai minhas mãos, ó Mãe querida, e orientai meu coração e todos os meus passos na direção do vosso Filho, o único caminho que conduz ao paraíso, onde um dia desejo estar convosco, mergulhado para sempre em Deus.

Maria, Mãe do Bom Conselho, rogai por nós! Amém!





Relíquias de São Vicente de Paulo chegam ao CMBH em celebração aos 400 anos da Congregação da missão

A arquidiocese de Belo Horizonte (MG) recebeu a visita de três relíquias de São Vicente de Paulo. No dia 05 de fevereiro, a exposição itinerante passou pelo Conselho Metropolitano de Belo Horizonte da Sociedade de São Vicente de Paulo, foi um momento marcado por muita emoção, fé e espiritualidade. O relicário, que chegou diretamente de Nápoles, na Itália, trouxe itens de grande significado religioso: um pedaço do osso da costela do santo, considerado uma relíquia de primeiro grau, além de uma carta que São Vicente escreveu a Santa Luisa de Marillac, datada de 1630, e um pedaço de sua veste litúrgica, ambos considerados relíquias de segundo grau.

A exposição itinerante contempla ainda uma réplica do corpo de São Vicente

de Paulo, encontrado incorrupto em 1712, 52 anos depois de sua morte, em 1660. Após a exumação, ocorrida no processo de beatificação do Santo, o corpo sofreu o processo de decomposição natural, mas a preservação de seus restos mortais, por tantos anos, é interpretada pela Igreja como um dos sinais de sua santidade.

Para os católicos, as relíquias são memória viva da fé. Podem ser consideradas de primeiro grau (partes do corpo, sendo as mais importantes e raras), de segundo grau (objetos que pertenceram ao santo, como roupas, livros, ferramentas ou instrumentos de uso pessoal) e de terceiro grau (objetos que entraram em contato com uma relíquia de primeiro ou segundo grau, ou com o túmulo do santo).



Os restos mortais do santo estão na Capela São Vicente de Paulo, em Paris, na França. Seu corpo, preservado em cera, é exposto no local em um relicário acima do altar-mor, sendo um importante ponto de peregrinação. O coração está em outro relicário, na Capela Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, também em Paris.

“Essas relíquias nos lembram dos primeiros milagres de São Vicente. Muitas pessoas visitaram seu túmulo, rezaram e receberam graças e milagres. Outros foram tocados pelas cartas e vestes, e também alcançaram bênçãos”, afirmou um responsável pela peregrinação.

A visita faz parte de uma peregrinação nacional que celebra os 400 anos da fundação da Congregação da Missão, os

Lazaristas. Para o Conselho Metropolitano de Belo Horizonte (CMBH), a chegada das relíquias é um momento de grande significado, pois São Vicente de Paulo é o patrono da Sociedade de São Vicente de Paulo. A solenidade foi marcada por momentos de espiritualidade e oração, com vicentinos de várias partes da capital mineira presentes para vivenciar essa experiência única de veneração.

O padre Edson Friedrichesen, CM, é o responsável pelo transporte e exposição das relíquias. Durante a cerimônia, ele destacou a importância de São Vicente para a Igreja Católica, ressaltando sua espiritualidade, sua história e as inúmeras obras que ele fundou para ajudar os mais necessitados.



Quando a solidariedade e a fraternidade constroem lares

Em sintonia com a Campanha da Fraternidade 2026, iniciativas como o Casa Solidária, de Mirassol/SP, mostram que construir casas é também construir dignidade.

A Campanha da Fraternidade 2026 traz um tema muito conhecido para a Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP): Fraternidade e Moradia. Não é raro os vicentinos se unirem e, por meio da solidariedade, usarem tijolos, cimento e areia para construir sonhos para seus assistidos. As casas construídas pelos vicentinos, seja dentro do Projeto 13 Casas da Família Vicentina ou do Conselho Nacional do Brasil, seja por Unidades Vicentinas espalhadas pelo Brasil, são sinal concreto de que a moradia é muito mais que abrigo: é direito, cuidado e presença fraterna.

Cada parede levantada pelos vicentinos carrega o testemunho de uma fé que se transforma em ação, unindo materiais simples à força da comunidade para garantir dignidade, segurança e esperança a quem mais precisa. É a solidariedade e a fraternidade somando para dar abrigo e uma condição de vida mais digna para aqueles que mais precisam.

Cada casa construída envolve também a construção da dignidade da família assistida, devolve esperança e reacende vocações adormecidas. Foi assim em Mirassol/SP, onde, movidos pela urgência da caridade, os vicentinos transformaram a vida de quatro famílias inteiras! E, em breve, será assim novamente, porque a iniciativa renasce, agora em São José do Rio Preto/SP, como fruto direto da partilha de experiências e da força da comunidade.

A primeira Casa Solidária de Mirassol nasceu da capacidade dos vicentinos olharem e enxergarem o próximo. Antonio Roberto Ferreira Maia, então presidente do Conselho Particular São

José, que deu o pontapé inicial do projeto, lembra com clareza de cada detalhe. A família atendida vivia em uma fazenda a seis quilômetros da cidade e enfrentava grandes dificuldades. O pai, tratorista, teve complicações severas de diabete, perdeu uma das pernas e, algum tempo depois, começou a perder também a visão. O deslocamento para consultas era cada vez mais difícil; o emprego havia se tornado inviável. A Conferência São Benedito, que o atendia, acompanhava de perto o sofrimento daquele lar — até que surgiu a pergunta que mudaria tudo: **como garantir dignidade a quem já perdeu tanto?**

A resposta veio da união. Vicentinos de vários Conselhos Particulares e Conferências se mobilizaram. Organizaram jantares, arrecadaram com profissionais da cidade, comerciantes e moradores materiais. A casa, destinada ao senhor José Carlos, sua esposa Alcione e os cinco filhos, ficou pronta em janeiro de 2011 e se tornou símbolo de transformação. Seu José Carlos faleceu, mas a família segue morando lá.

A entrega foi marcada por uma missa diante da obra recém-concluída. Roberto se emociona ao recordar o momento em que entregou as chaves: “É um choro de alegria que a gente não consegue explicar. Eles te abraçam como se quisessem agradecer com a alma. É sobrenatural. É a partilha do pão acontecendo ali.” Aquele gesto inaugurou uma nova forma de ação vicentina em Mirassol, que viria a construir outras três casas em 2015, 2018 e 2021. O testemunho virou referência, e o projeto, replicável.



Foi justamente essa experiência que chegou aos ouvidos de Sinésio Pinto de Castilho, presidente do Conselho Central de São José do Rio Preto, uma cidade vizinha, de Mirassol. A partir de conversas com Roberto, reuniões e visitas, o C.C de São José do Rio Preto decidiu colocar em prática seu próprio projeto, começando por um assistido que reúne todos os requisitos: idoso, deficiente visual, trabalhador e sem condições dignas de moradia. *“Nosso objetivo é promover a família, mas quando se trata de uma pessoa só, deficiente e esforçada, garantir um lar é ainda mais urgente”*, afirma Confrade Castilho.

A história do futuro beneficiado chegou aos vicentinos de São José do Rio Preto por caminhos muito humanos. O senhor Benedito Venâncio, deficiente visual e massoterapeuta formado, já era conhecido na comunidade pela dedicação ao trabalho e capacidade, mesmo diante das próprias limitações. Foi por meio de um desses atendimentos que o contato aconteceu: a esposa de Roberto, de Mirassol, sofria com dores no braço e ouviu falar da competência do massoterapeuta. O tratamento deu resultado, e esse encontro inesperado aproximou ainda mais os vicentinos da realidade de Benedito. Roberto contou a história a Castilho e Benedito passou a ser assistido pela Conferência Santo Antônio.

Quando souberam que ele vivia sozinho, pagando aluguel, e que o proprietário avisara que a casa seria vendida, os vicentinos de São José do Rio Preto buscaram a referência da Casa Solidária lá dos vizinhos de Mirassol. A necessidade se apresentou, e a vocação vicentina respondeu.

Para viabilizar o projeto, os vicentinos de Rio Preto realizaram um “Super Sábado Vicentino” no dia 8 de dezembro de 2025, reunindo voluntários de quatro Conselhos

Particulares. Houve bingo, barracas de comida, sorteios e muita mobilização da comunidade. Além disso, uma camiseta autografada pelos jogadores do Mirassol Futebol Clube e enquadrada foi a leilão, arrecadando R\$ 58 mil. Já com fundo em caixa, novas ações serão programadas.

Ainda não está definido se a futura moradia será uma casa já existente, que passará por reforma, ou se será erguida do zero — tudo dependerá das oportunidades encontradas e do melhor custo-benefício para garantir segurança e dignidade ao assistido. Os vicentinos de São José do Rio Preto estimam que, com um investimento entre R\$ 120 mil e R\$ 140 mil, é possível construir ou adquirir um imóvel simples, funcional e plenamente adequado às necessidades do beneficiado.

Com a integração dos vicentinos das duas cidades do interior paulista, o Casa Solidária cresce baseado na experiência de quem já transformou vidas concretamente e na convicção de que a caridade é uma rede que se expande sempre que alguém dá o primeiro passo.

É nessa rede que o legado de Frederico Ozanam se mantém vivo, atravessando municípios, realidades e gerações. A futura casa solidária de São José do Rio Preto prova que esse intercâmbio pode acontecer em qualquer lugar do Brasil. Basta que alguém decida começar.



Roberto (com microfone na mão) durante inauguração da casa



Quaresma

tempo de conversão e compromisso concreto com os Pobres



A Quaresma é um dos períodos mais significativos do calendário litúrgico da Igreja. Para a SSVP, ela representa também um tempo privilegiado de renovação do compromisso com os Pobres, marca essencial da vocação vicentina.

Em consideração sobre a temporada, o **Diácono João Bosco Barbosa, Assessor Espiritual do Conselho Metropolitano de Governador Valadares**, e o **Padre Eli Chaves dos Santos, da Congregação da Missão**, partilham reflexões sobre como se preparar para esse tempo e como vivê-lo concretamente.

Como se preparar para a Quaresma?

Para o Diácono João Bosco Barbosa, a preparação começa pelo coração. Ele recorda que São Vicente de Paulo, patrono da caridade, deixou à Igreja uma forma concreta e profundamente humana de imitar Jesus Cristo. "Sua vida revela que a alegria cristã nasce de um coração que pertence a Cristo e se doa aos irmãos", afirma.

Segundo o diácono, **o vicentino é chamado a se preparar para a Quaresma com consciência, simplicidade e esperança**. Nesse contexto, ele destaca o Carnaval como um tempo oportuno de testemunho.

"O tempo do Carnaval pode ser vivido também como ocasião de

testemunho. Longe de querer negar a alegria, mas mostrar a verdadeira, manifestar a alegria de um coração habitado por Cristo", explica.

Em meio a tantos excessos característicos desse período, o vicentino é chamado a ser sinal de equilíbrio, luz, sobriedade e serenidade. "Seu modo de viver revela que a verdadeira festa nasce da comunhão com Deus. Assim, o Carnaval torna-se também tempo de preparação interior para a Quaresma que se aproxima", reforça.

Para ele, preparar-se enquanto vicentino é também viver em sintonia com a Igreja no Brasil e com os valores ensinados por São Vicente de Paulo. "A vivência da caridade, da justiça e da atenção aos pobres coopera para uma Quaresma fecunda. Em sintonia com a Campanha da Fraternidade, o vicentino é chamado a unir fé e compromisso social", destaca.

Ao sintetizar essa preparação, o diácono aponta três caminhos concretos: "Viver a Quaresma, na prática, é aprofundar a oração, educar o coração pela penitência e intensificar a caridade".

E conclui: "A oração fortalece a intimidade com Deus. A penitência purifica as intenções e liberta das falsas seguranças. E a caridade, marca essencial do carisma vicentino, torna concreto



o amor cristão. Assim, caminhamos para a Páscoa com um coração convertido, alegre e comprometido com a vida do próximo”, finaliza.

Como viver a Quaresma, na prática?

O Padre Eli Chaves dos Santos define a Quaresma como “tempo especial de renovação e conversão pessoal, comunitária e pastoral”.

“De novo, chega a Quaresma! Um tempo litúrgico de quarenta dias de preparação para a Páscoa, um momento oportuno para uma reflexão e revisão mais aprofundada sobre a nossa vida”, afirma.

Para ele, trata-se de uma ocasião privilegiada para arrependimento, abertura à graça de Deus e renovação da adesão a Cristo, em um caminho contínuo de conversão que não é apenas individual, mas também social e pastoral.

O sacerdote lembra ainda que, neste ano, a Igreja no Brasil convida os fiéis a refletirem sobre a realidade da moradia, por meio da Campanha da Fraternidade, com o tema **“Fraternidade e Moradia”** e o lema **“Ele veio morar entre nós”** (Jo 1,14).

“A Campanha da Fraternidade nos chama à renovação e conversão pessoal, comunitária e pastoral, buscando sintonizar nossa fé no compromisso com as grandes multidões de pessoas que ainda vivem sem casa ou em condições precárias”, ressalta.

Padre Eli chama atenção para a realidade social do país: milhões de residências sem saneamento, famílias sem moradia adequada e milhares de pessoas em situação de rua. Diante desse cenário, ele é enfático: “Moradia digna para todos é expressão concreta da fé e da caridade cristã”.

Ele recorda que Deus não é distante: “Ele veio morar entre nós” e continua presente na dor de quem

sofre. “Na realidade de tantas pessoas e famílias sem moradia digna, o caminho de cruz de Cristo continua hoje em nossa realidade”, afirma.

Viver a espiritualidade quaresmal, segundo o padre, significa construir uma consciência cristã fiel e fecunda: “Uma consciência que reza com confiança, que ilumina a vida com a Palavra, que cultiva o sentido comunitário da vida e que abraça o autêntico sentido da caridade que liberta”.

Ao aproximar essa reflexão da vivência vicentina, ele propõe um gesto concreto: assumir com intensidade a **“Campanha das 13 Casas”**, iniciativa da Família Vicentina que busca garantir moradia digna a famílias em situação de vulnerabilidade.

“É hora de, com toda a Família Vicentina, assumir, com intensidade e renovado zelo, a ‘Campanha das 13 Casas’, um gesto concreto e simples onde queremos constituir uma sociedade justa, que não exclua ninguém de seu legítimo direito de viver e morar com dignidade”, conclui.

Quaresma: fé que se transforma em serviço

A Quaresma é mais do que um tempo litúrgico: é uma oportunidade de renovar a identidade e a missão.

A oração fortalece as Conferências. A penitência purifica intenções. A caridade se transforma em gesto concreto, especialmente junto às famílias assistidas.

Que este tempo conduza cada vicentino a uma conversão profunda, capaz de unir espiritualidade e ação, fé e compromisso social, preparando o coração para celebrar a Páscoa do Senhor com alegria e fidelidade à missão de servir.

Uma história contada por quem viveu

Quando penso no Conselho Metropolitano de Belo Horizonte, pode até parecer saudosismo, mas é impossível não sentir o coração aquecer. O que me vem à memória não são datas nem números, mas os encontros, os abraços e os momentos vividos juntos. Belo Horizonte sempre teve esse jeito acolhedor, de conversa boa e porta aberta, e isso sempre esteve muito presente na vida do CMBH.

Guardo com carinho as Manhãs de Oração da Família Vicentina, que reuniam os diversos ramos da nossa Família e, de tão cheias, precisavam acontecer em espaços grandes, como o Ginásio do Colégio Pio XI, o Mineirinho e a Cidade dos Meninos. Lembro também das Missas de aniversário do CMBH, celebradas em igrejas que acolhiam centenas de confrades e consócias — na Paróquia São Vicente de Paulo, na Cidade Ozanam; na Boa Viagem; na Gameleira; e até no espaço onde hoje funciona o Minascentro. E como esquecer a Assembleia Vicentina no Mineirão, com mais de cem mil pessoas reunidas? Ali, a fé pulsava forte, unia gerações e nos fazia sentir parte de algo muito maior. Eram momentos que ficavam na alma, como aquelas boas prosas mineiras que a gente leva para a vida inteira.

Outra lembrança que guardo com profunda emoção foi a peregrinação das relíquias de São Vicente de Paulo. Foi um tempo de graça, simples e, ao mesmo tempo, grandioso. Ao passar pelos Conselhos Centrais e Particulares, as relíquias tocaram corações, reacenderam a fé e reforçaram nossa identidade vicentina. Em muitos momentos, parecia que São Vicente caminhava conosco pelas ruas de Belo Horizonte,

lembrando-nos, com mansidão, do verdadeiro sentido da nossa missão.

Ao celebrarmos os 107 anos do CMBH, minha palavra é de alegria e gratidão. São mais de cem anos de uma história construída com amor, serviço e dedicação aos que mais precisam. Sabemos que os desafios continuam, mas desejo, de coração, que sigamos unidos, firmes e perseverantes, escrevendo juntos os próximos capítulos dessa bela história vicentina.

Recebam meu abraço fraterno e meus parabéns a todos nós por fazermos parte dessa caminhada. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!





Conselho Metropolitano "me soava como algo grandioso"

Minhas primeiras lembranças do Conselho Metropolitano de Belo Horizonte (CMBH) remontam à infância. Sempre que participava das reuniões da conferência e ouvia os adultos comentarem que determinados casos precisavam ser resolvidos no "Conselho Metropolitano", aquilo me soava como algo grandioso, quase uma instância distante, superior e de difícil acesso. Já naquele tempo, sentia profundo respeito e admiração por tudo o que o CMBH representava.

Na juventude, essa admiração ganhou rosto, vida e experiência. Particpei de uma Manhã de Oração organizada pela Comissão de Jovens do CMBH e, ali, comecei a compreender, de forma mais profunda, a força da espiritualidade vicentina vivida em comunidade. Em 2015, tive a alegria de participar do 2º Fórum Nacional da Juventude Vicentina, realizado na área do CMBH. Foi um momento verdadeiramente transformador: conhecer jovens de todo o Brasil, trocar experiências, participar de oficinas e palestras e aprofundar meus conhecimentos sobre a Sociedade de São Vicente de Paulo marcou profundamente minha caminhada.

Após o Fórum, aproximei-me ainda mais da CJ-CMBH e conheci pessoas que levo comigo até hoje, amizades construídas na fé, na missão e no serviço. Tive a oportunidade de participar de diversos Encontros da Juventude Vicentina organizados pelo CMBH — e como esquecer os famosos jornaizinhos? Ou o dia em que fomos convidados a tomar café da manhã com fubá suado,

para sentir, ainda que por um instante, a realidade vivida diariamente por muitas famílias assistidas? Foram experiências simples, mas profundamente formadoras.

Outro momento que me marcou intensamente foi uma Vigília com o tema da família. Ali, muitos participantes abriram o coração e compartilharam suas histórias, dores e esperanças. Pudemos oferecer escuta, acolhimento e apoio, ainda que momentâneos, vivendo na prática o verdadeiro espírito vicentino: presença, empatia e amor concreto.

Ao celebrar os 107 anos do Conselho Metropolitano de Belo Horizonte, meu coração se enche de alegria e gratidão. Desejo que todos os vicentinos que fazem parte do CMBH sigam unidos, perseverantes e em oração, mantendo a espiritualidade vicentina sempre viva em suas vidas, fortalecendo nossa missão e garantindo a continuidade dessa obra tão bonita e necessária.





MORADA NEGADA, HUMANIDADE FERIDA

A afirmação joanina de que o Verbo **"Ele veio morar entre nós"** (Jo 1,14) revela uma profunda teologia da morada, entendida não apenas como espaço físico, mas como reconhecimento, pertencimento e dignidade. Em contextos marcados por desigualdades estruturais, a morada negada manifesta-se como forma de violência indireta que fere a humanidade e fragiliza os vínculos

sociais. Este texto propõe uma leitura teológico-prática e reflexiva de João 1,14, articulando a Encarnação com a desvalorização da pessoa humana na contemporaneidade. Em diálogo com a Teologia Prática e com contribuições da sociologia, filosofia, psicologia e teologia, destaca-se a reflexão da teóloga brasileira Maria Clara Bingemer, especialmente no que se refere à Encarnação como presença





solidária de Deus na história. O texto aponta implicações éticas e pastorais para a vida eclesial, compreendendo a fé cristã como compromisso com a reconstrução da dignidade humana.

A experiência da morada constitui um elemento essencial da existência humana. Morar significa mais do que ocupar um espaço: implica ser reconhecido, acolhido e legitimado na trama social. Quando a morada é negada, seja de forma material, simbólica ou relacional, a pessoa humana é submetida a processos de invisibilização e desumanização.

No contexto atual, marcado por profundas desigualdades sociais, a negação da morada expressa-se como violência indireta, isto é, uma violência que não se impõe pela força imediata, mas que opera silenciosamente por meio de estruturas econômicas, políticas e culturais. Diante desse cenário, a afirmação bíblica de João 1,14 adquire especial relevância teológica: **Deus não permanece distante da condição humana, mas escolhe habitar sua fragilidade.**

À luz da Teologia Prática, esse texto propõe uma reflexão sobre a Encarnação como resposta divina à humanidade ferida, articulando fé e realidade social. Parte-se da hipótese de que a morada negada constitui uma ferida antropológica que desafia a Igreja a repensar suas práticas e sua presença no mundo.

Morada e dignidade humana: aproximações antropológicas

A morada é um elemento estruturante da identidade humana. Na perspectiva antropológica, ela representa o lugar onde o sujeito constrói vínculos, memória e sentido de pertença. A ausência de morada compromete não apenas a segurança física, mas também a integridade simbólica e afetiva da pessoa.

A sociologia contemporânea evidencia que a negação da moradia está diretamente relacionada à produção de desigualdades e à marginalização de determinados grupos sociais. Nesse processo, sujeitos inteiros são reduzidos à condição de descartáveis, privados de voz e reconhecimento.

Do ponto de vista psicológico, a precarização da morada repercute no sofrimento psíquico, gerando sentimentos de desamparo, insegurança e não pertencimento. Assim, a morada negada configura-se como uma violência que atravessa o corpo, a subjetividade e as relações sociais, ferindo profundamente a humanidade.

Violência indireta e desvalorização da pessoa humana

A noção de violência indireta permite compreender formas de agressão que não se manifestam de modo explícito, mas que produzem efeitos devastadores na vida cotidiana. Trata-se de uma violência estrutural, naturalizada e frequentemente invisibilidade, que impede o acesso a direitos básicos e compromete a dignidade humana.

A desvalorização da pessoa humana ocorre quando a vida é reduzida à lógica da utilidade e da produtividade. Nesse contexto, a falta de morada revela-se como um sintoma de uma sociedade que hierarquiza vidas e legitima exclusões. Conforme aponta Chauí (2017), a violência se consolida quando passa a ser percebida como algo normal ou inevitável.

Essa realidade interpela diretamente a reflexão teológica, pois coloca em questão a coerência entre a fé professada e as estruturas sociais que negam vida digna a grande parte da população.



“Armou sua tenda entre nós”: uma leitura teológica de João 1,14

O prólogo do Evangelho de João apresenta a Encarnação como o núcleo da revelação cristã. Ao afirmar que o Verbo “armou sua tenda” entre os seres humanos, o texto utiliza o verbo grego *eskênōsen*, evocando a imagem da tenda como sinal da presença de Deus no meio de um povo peregrino e vulnerável.

Essa escolha teológica indica que Deus não se associa ao poder ou à estabilidade, mas à precariedade da condição humana. A Encarnação revela um Deus que assume a carne, com todas as suas fragilidades, e decide habitar a história concreta, marcada por limites e sofrimentos.

Nesse sentido, João 1,14 pode ser lido como uma crítica a qualquer compreensão de fé desvinculada da realidade. A morada de Deus entre os seres humanos torna-se critério para discernir práticas religiosas que, muitas vezes, se afastam da vida concreta e das dores cotidianas.

A Encarnação como lugar teológico da relação e da história

A reflexão teológica de Maria Clara Bingemer oferece elementos decisivos para compreender a Encarnação não como uma abstração dogmática, mas como experiência relacional que se dá no interior da história humana. Em sua obra, a autora insiste que o núcleo do cristianismo está na revelação de um Deus que se deixa encontrar na carne, na vulnerabilidade e nas relações concretas que constituem a existência humana.

Dessa forma, a Encarnação não se apresenta como um dado isolado da fé, mas como chave interpretativa para a compreensão da presença de Deus no mundo. Ao assumir a condição

humana, Deus não apenas se aproxima da humanidade, mas vincula-se a ela de modo definitivo, compartilhando seus limites, conflitos e fragilidades. Tal perspectiva desloca a reflexão teológica de um plano meramente conceitual para uma leitura que integra fé e realidade histórica.

A partir dessa compreensão, Bingemer sublinha que a experiência cristã se constrói no entrelaçamento entre mística e vida cotidiana. A morada de Deus entre os seres humanos manifesta-se, assim, nos gestos de cuidado, na escuta das dores e na atenção às feridas produzidas pelas dinâmicas de exclusão. A Encarnação torna-se critério para discernir práticas eclesiais e pastorais, convocando a Igreja a assumir uma postura relacional, aberta ao outro e comprometida com a dignidade da pessoa humana.

Implicações para a Teologia Prática e a vida eclesial

A leitura teológico-prática de João 1,14 a partir da categoria da morada negada desafia a Igreja a repensar suas práticas pastorais e formativas. Uma fé encarnada não pode ignorar as condições concretas de vida das pessoas nem naturalizar as violências indiretas presentes na sociedade.

No âmbito eclesial, isso implica reconhecer que a Igreja é chamada a tornar-se morada simbólica para aqueles que tiveram sua dignidade ferida. Tal compromisso exige abertura ao diálogo, sensibilidade às dores humanas e revisão de estruturas que, por vezes, reproduzem exclusões. A Teologia Prática, nesse contexto, assume a tarefa de articular reflexão crítica e ação pastoral, promovendo práticas que afirmem a centralidade da vida e da dignidade humana à luz da Encarnação.



Cuidar para servir

O Tema da Sociedade de São Vicente de Paulo para o ano de 2026 – **Cuidar para Servir** propõe uma reflexão aprofundada sobre o cuidado como fundamento da missão vicentina. A proposta convida os membros da Sociedade a olharem para o serviço não apenas como ação pontual, mas como compromisso permanente com as pessoas, com a organização da caridade e com a fidelidade aos valores cristãos.

O cuidado, dentro da perspectiva vicentina, é apresentado como atitude essencial para que o serviço aos Pobres seja eficaz, humano e duradouro. Ele se manifesta tanto no atendimento direto às famílias quanto na forma como são conduzidas as decisões, o planejamento e a administração das unidades vicentinas. O tema reforça que a caridade, para cumprir sua finalidade, precisa ser vivida com responsabilidade, organização e espiritualidade, garantindo continuidade e respeito à dignidade de todos.

Os **valores humanos** ocupam lugar central na vivência do tema de 2026. O amor aparece como princípio que dá sentido a toda ação vicentina. A **verdade** orienta a transparência nas decisões e relações, enquanto a **ação correta** traduz o compromisso cristão em atitudes concretas. A **paz** é apresentada

como fruto da convivência fraterna e da confiança em Deus, e a **não-violência** se expressa no cuidado com as palavras, nas escolhas e na forma de lidar com conflitos e diferenças no cotidiano da missão.

Outro ponto de destaque do tema é a valorização das **cinco virtudes vicentinas**, herdadas de São Vicente de Paulo, como pilares do serviço organizado. A **humildade** recorda que todo cargo é serviço e que a missão está acima de qualquer função. A **simplicidade** orienta um agir coerente e próximo dos Pobres. A **mortificação** convida ao domínio do ego em favor do bem comum. A **mansidão** promove relações baseadas no respeito, na doçura e no diálogo, e o **zelo** impulsiona a caridade com dedicação, equilíbrio e perseverança.

Ao articular cuidado, valores humanos e virtudes vicentinas, o Tema de 2026 aponta para uma vivência integrada da espiritualidade e da ação. Administrar, planejar, formar e decidir passam a ser compreendidos como expressões concretas da caridade. Assim, a Sociedade de São Vicente de Paulo reafirma, para 2026, o compromisso de servir com amor organizado, fidelidade ao carisma vicentino e atenção constante à dignidade dos Pobres.

“O tema reforça que a caridade, para cumprir sua finalidade, precisa ser vivida com responsabilidade, organização e espiritualidade, garantindo continuidade e respeito à dignidade de todos.”

Fiéis celebram o início episcopal do ministério de dom Evandro Campos Maria



O início do ministério episcopal de dom Evandro Campos Maria na Arquidiocese de Belo Horizonte congregou padres, seminaristas e fiéis na primeira Celebração Eucarística presidida pelo Bispo na Capela do Convívium Emaús, na manhã do domingo, 8 de fevereiro.

Ordenado bispo no dia 7 de fevereiro deste ano, em Solene Celebração Eucarística na Catedral Cristo Rei, dom Evandro Campos Maria foi nomeado bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte pelo Papa Leão XIV. A nomeação foi comunicada pelo Vaticano no dia 3 de dezembro de 2025.





Missa Solene na Catedral Cristo Rei marca a ordenação de dez diáconos permanentes



O arcebispo dom Walmor Oliveira de Azevedo celebrou Missa Solene com a ordenação diaconal de dez evangelizadores na Catedral Cristo Rei, no dia 11 de fevereiro. A Celebração Eucarística reuniu esposas, familiares e amigos dos diáconos permanentes.

Em sua homilia, o Arcebispo lembrou que, neste 11 de fevereiro, a Arquidiocese de Belo Horizonte celebra 105 anos, momento de reverenciar os evangelizadores que construíram esta história e de *"assumir o compromisso de continuá-la"*. Dirigindo-se aos que assumem o ministério do Diaconato Permanente e suas esposas, dom Walmor expressou alegria pelo *"sim"* que oferecem ao chamado da Igreja: *"É sinal de esperança que faz crescer a força diaconal na Arquidiocese de Belo Horizonte"*.

Ensina o Arcebispo que os cristãos têm a tarefa de continuar a missão de Jesus. *"A nossa missão é a missão do Senhor Jesus, assumida nos nossos limites. É a nobre tarefa de anunciar o Reino de Deus. Não é obra humana, de nossas escolhas. É dele, Cristo"*. Para bem exercer a missão, dom

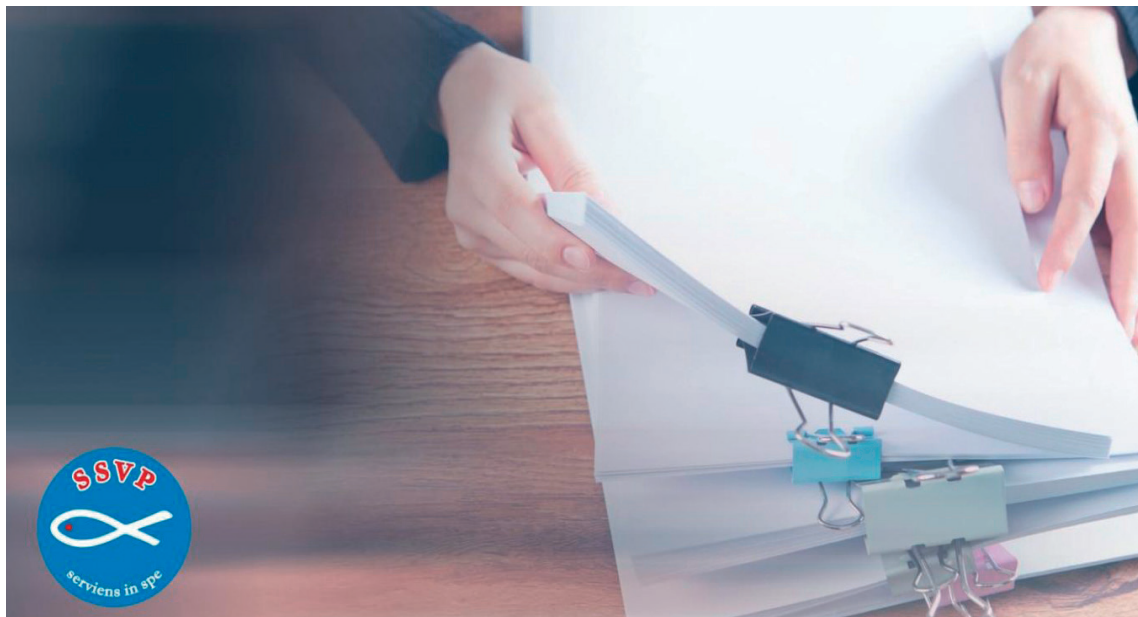
Walmor orienta a seguir o exemplo do Bom Samaritano: *"Escutar a dor do outro, debruçar-se sobre ela, fazendo-se solidário"*.

Os diáconos permanentes estão a serviço da Palavra, da caridade e da liturgia, especialmente para os sacramentos do Batismo e do Matrimônio; também para acompanhar a formação de novas comunidades eclesiais, especialmente nas fronteiras geográficas e existenciais.

Os novos diáconos permanentes da Arquidiocese de Belo Horizonte:

Edson Fernandes Lima
Érico Vinícius de Souza Marques
Fabiano Ferreira da Silva
Márcio Roberto Serafim
Paulo César Neves
Roberto Márcio Viana Costa
Ronaldo Alves de Oliveira
Samuel Fagundes Barros
Wadson Faria dos Santos
Walace Wanderley da Silva

A Sociedade de São Vicente de Paulo apresenta o seu Relatório Moral 2025



O Presidente Geral Internacional da Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) apresentou o **Relatório Moral 2025**, para conhecimento de todos os consócios e Conselhos, assim como de todos os membros do Conselho Geral, no qual se reflete o estado da SSVP durante o ano de 2025 e as aspirações para o futuro.

Durante 2025, a SSVP manteve a sua presença em **155 territórios** com mais de **1,5 milhões de voluntários**, prestando assistência a **30 milhões de pessoas** em todo o mundo. Entre os avanços destacados encontram-se melhorias na formação, comunicação, juventude e governação, assim como o fortalecimento de alianças institucionais.

O relatório realça o desenvolvimento de programas como «Crescer Juntos na Fé», a expansão da SSVP em novas

regiões e a consolidação de iniciativas solidárias, como a Campanha “13 Casas” da FHA (Famvin Homeless Alliance), em favor das pessoas em situação de sem-abrigo. A campanha já alcançou mais de **130 projetos** em **79 países**, com **2.786 habitações construídas** e mais de **11.030 pessoas beneficiadas** desde 2018. Da mesma forma, foram destinados **375.000 euros em ajuda humanitária** a **28 países** e foram adicionadas **85 novas Conferências** graças ao novo sistema de registo online.

Em 2026, a SSVP procurará reforçar o seu impacto global através de novas estratégias de financiamento, maior apoio a projetos sociais e uma presença crescente em fóruns internacionais.

Para ler o documento completo acesse o site **www.ssvpglobal.org**

Visita do PGI ao Santo Padre Leão XIV, no Vaticano

Por cortesia da Embaixada de França junto da Santa Sé, o Presidente-Geral teve recentemente a oportunidade de saudar o Santo Padre e de lhe apresentar, em nome dos nossos confrades dos Estados Unidos, o primeiro volume das Cartas de Frederico Ozanam em língua inglesa, bem como de lhe oferecer, em nome dos nossos confrades do Brasil, uma garrafa de vinho especial dedicada ao nosso fundador, cujo rótulo apresenta a imagem de Ozanam e o nosso logótipo internacional.

O Presidente, que esteve acompanhado

pelo diretor executivo Paulo Cavaliere, recordou ao Santo Padre que as Conferências de São Vicente de Paulo em todo o mundo rezam pelas suas intenções, bem como pela esperada santificação de Frederico Ozanam, destacando o seu mérito como «precursor da Doutrina Social da Igreja».

Para concluir, o Presidente entregou uma carta ao Santo Padre, solicitando uma audiência para lhe apresentar a atividade da Sociedade de São Vicente de Paulo no mundo e colocar-nos à sua disposição para colaborar na sua missão pastoral.





54ª Romaria Vicentina a Aparecida

A **54ª Romaria Vicentina a Aparecida**, que será realizada entre os dias 20 e 22 de março de 2026, promete ser um momento marcante na caminhada da SSVP Brasil. Com o tema “Aprendendo com Maria a Cuidar para Servir”, a edição de 2026 convida os vicentinos a aprofundarem a vivência do cuidado como expressão concreta do serviço cristão, inspirados no exemplo da Mãe de Jesus.

Considerada o maior evento vicentino do mundo, a Romaria reúne, todos os anos, milhares de vicentinos na Casa da Mãe Aparecida, consolidando-se como um espaço privilegiado de fé, devoção, reencontro e fortalecimento do carisma vicentino. Para 2026, mesmo com

poucos detalhes ainda divulgados pela comissão organizadora, a expectativa é de uma experiência profundamente espiritual, marcada pela reflexão sobre a missão vicentina e pela renovação do compromisso com os Pobres.

Novos rostos, novas expectativas na comissão organizadora

À frente da organização da 54ª Romaria está Maria Margarete Santos, 2ª vice-presidente do Conselho Nacional do Brasil (CNB), que assume a coordenação com espírito de responsabilidade e profunda confiança na providência divina. Para ela, a Romaria é, antes de tudo, um tempo de graça e reavivamento da vocação vicentina.



“Que todos os que lá estiverem voltem para suas unidades com o coração renovado e com a fé fortalecida. Nada melhor do que estar na Casa da Mãe para nos inspirar, pedir graças e agradecer pelas nossas visitas domiciliares, às famílias que assistimos”, destaca. Margarete recorda ainda que a visita de Maria à sua prima Isabel ilumina o sentido das visitas vicentinas, nas quais é possível reconhecer a presença de Jesus Cristo em cada família assistida.

Consciente da dimensão do evento, ela ressalta o desafio e a alegria de estar à frente da organização. “Nossa Romaria é o maior evento vicentino do mundo, já estamos na 54ª edição. Estar à frente dessa organização é uma imensa responsabilidade, mas prometo não decepcionar aqueles que lá estiverem, entregando um momento de muita fé, alegria e testemunho da nossa vocação”, afirma.

Entre as atividades já confirmadas, Margarete antecipa que a programação começará ainda na sexta-feira, com o Terço no Caminho do Rosário, e seguirá com momentos tradicionais e muito aguardados, como a Via-Sacra no Morro do Cruzeiro, o Show de Talentos da CCA, o Festival Cultural Ozanam, além da grande celebração dominical, ponto alto da Romaria. Também está confirmado o Workshop da Ecafo, com o tema “Formar e encantar para servir”, cujo link de inscrição será divulgado em breve.

Organização partilhada e espírito de serviço

Outro integrante da comissão organizadora é Rogério Torres Carpane, 1º tesoureiro do CNB, que destaca a Romaria como um tempo especial de reencontros, novas amizades e intensa devoção mariana. Para ele, a expectativa cresce a cada edição.

“Sonho com um grande número de participantes, crianças, adolescentes, jovens e adultos, confrades e consócias, que contagiam a população vicentina espalhada pelo Brasil e até mesmo de outros países”, afirma. Rogério ressalta que fazer parte da organização do maior evento vicentino do país é motivo de satisfação, mas também de profundo respeito e responsabilidade. “Trabalhamos com sentimentos, com a fé e com a esperança de milhares de vicentinos”, reforça.

Inspirado pela espiritualidade vicentina e pela devoção a Maria Santíssima, ele vê na comissão organizadora uma oportunidade de colocar-se, mais uma vez, como instrumento a serviço da missão. “A inspiração divina de um vicentino discípulo do Beato Frederico Ozanam é a grande mola propulsora para este trabalho”, resume.

Um convite à vivência do cuidado que serve

Com o tema escolhido para 2026, a Romaria Vicentina propõe uma reflexão profunda sobre o cuidado como expressão essencial do serviço cristão, tão presente na espiritualidade e na prática vicentina. À luz do exemplo de Maria, modelo de fé, humildade e entrega, o encontro em Aparecida será mais do que um grande evento: será um chamado à conversão pessoal e comunitária, fortalecendo a missão de visitar, acolher e servir os Pobres com amor e dignidade.

A programação completa já divulgada reforça essa proposta, unindo momentos de oração, formação, cultura e celebração, em uma experiência que marca e transforma a vida dos participantes.



Conferência Sagrada Família

No dia 22/02/2026 a Conferência Sagrada Família, vinculada ao Conselho Particular São João de Deus e ao Conselho Central Nossa Senhora das Neves, completou 32 anos de existência, na qual ocorreu a missa das cinco intenções na Igreja São José Operário, na região de Venda Nova, em Belo Horizonte/MG

Conselho Particular São Gabriel



No dia 24 de agosto de 2025, a Consócia interina Maria Florença do Conselho Central São Paulo Apóstolo deu posse ao presidente do Conselho Particular São Gabriel ao confrade José Magalhães e o seu vice, o confrade Dejar.

O 1º tesoureiro ficou com o confrade Fábio, o 2º tesoureiro o confrade José do Carmo. A 1ª secretária a consócia Maria Cristina e a 2ª com a consócia Ema.



Rádio Congonhas

A Emissora do Bom Jesus
OM 1.020 khz - OT - 4.755khz - 62m

Praça do Santuário, 7, Basílica - Congonhas/MG
(31)3731.8301 - 3731.8302 - 3731.8303
Congonhasam@yahoo.com.br



VEM AÍ...



9º CHAMA VICENTINA

"Mãos que Servem, Coração que Ama"

DIA 30
DE AGOSTO

MONTE SUA
CARAVANA

 TIMÓTEO



Realização:
Conselhos Centrais
de Ipatinga, Timóteo,
Coronel Fabriciano e Bethânia

Apoio:
Conselho Metropolitano
de Governador Valadares

aderemos **37**



Conferência Santos Reis Magos



No dia 4 de fevereiro de 2026, a Matriz São Sebastião, em Belo Horizonte, foi palco da tradicional Missa das 5 Intenções, celebrada em comemoração aos 93 anos da Conferência Santos Reis Magos. A celebração contou com a presença de fiéis e membros da comunidade, sendo presidida pelo Padre Ciro Paulo, da Congregação Missionária Villaregia.

Durante a homilia, o padre pediu aos presentes que unissem suas orações pela paz mundial, com um foco especial na situação da Venezuela, reforçando a importância de clamar por harmonia e união entre as nações.

Um dos momentos mais emocionantes da cerimônia ocorreu quando o Padre

Ciro convidou o Sr. Hélio, membro mais antigo da Conferência Santos Reis Magos, de 86 anos, para discursar em nome da conferência, compartilhando palavras de fé e agradecimento.

A missa também contou com a presença de diversas autoridades, incluindo o Cfd. Sergio, presidente da Conferência Santos Reis Magos, e o Cfd. Sebastião, interventor do Conselho Particular São Sebastião, que representou o Conselho Central de Todos os Santos.

O evento foi um marco para a comunidade, celebrando não apenas o aniversário da conferência, mas também o compromisso contínuo de seus membros com a fé e a solidariedade.

Festa Regulamentar

No dia 8 de dezembro de 2025, a Paróquia São Tarcísio, em Belo Horizonte, foi palco da tradicional Festa Regulamentar, realizada para proclamar os novos Vicentinos para a Sociedade São Vicente de Paulo. O evento, que ocorre anualmente no dia de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, foi organizado pelo Conselho Central de Todos os Santos, com o Conselho Particular São Tarcísio como anfitrião.

A celebração foi presidida pelo Pe. Manoel Godoy, pároco da Paróquia São Tarcísio, que, em sua homília, destacou a importância do trabalho dos Vicentinos em servir aos mais necessitados, indo ao encontro dos pobres e marginalizados. O padre lembrou que o verdadeiro Vicentino é aquele que promove o "Tesouro Vicentino" ao servir com humildade e dedicação. Ele também fez uma analogia com Maria e José, incentivando todos a estarem sempre em missão, seguindo o exemplo dos santos.

O evento contou com a presença de diversas autoridades, entre elas o Cfd. Lincoln Rubens, presidente do Conselho Central de Todos os Santos, e o Cfd. Sebastião, vice-presidente do CCTS. Também marcaram presença os seguintes membros: Csc. Celeste, presidente do Conselho Particular Jesus Bom Pastor; Csc. Bertina, presidente do Conselho Particular São Tarcísio; e Cfd. Waldemar, presidente do Conselho Particular Cristo Luz dos Povos. O evento ainda contou com a presença dos Conselhos Particulares São Vicente de Paulo e Santa Rita de Cássia.

O mestre de cerimônias foi o confrade Chrystian, ex-presidente do Conselho Nacional de Vicentinos. A celebração foi um marco importante para a comunidade, reforçando a missão de serviço e solidariedade dos Vicentinos em Belo Horizonte.



Lar Clotilde Martins

No dia 21 de dezembro de 2026, foi celebrada a Missa de Natal na Capela de São Vicente de Paulo, localizada no Lar Clotilde Martins, para os moradores da instituição. A celebração aconteceu dentro da área de atuação do Conselho Central de Todos os Santos, que também abrange a Paróquia São João Batista, no Bairro Salgado Filho, em Belo Horizonte.

A missa foi presidida pelo Pe. Pedro, vigário da Paróquia São João Batista, e contou com a participação do Diácono Márcio e do Pe. Alexandre, pároco da mesma paróquia. Durante a homilia, Pe. Pedro destacou a importância de seguir os passos de Maria e José até Belém, enfatizando que todos devem estar sempre em missão, assim como os santos que viveram a jornada de fé. O padre lembrou que Belém, o lugar onde nasceu Jesus, está também no coração de cada um.

O evento contou com a presença de diversos vicentinos como o Cfd. Geraldo Vasconcelos, presidente do Lar Clotilde Martins, e o Cfd. William Barbosa, ex-presidente da instituição. A missa foi um momento de reflexão e união, celebrando o verdadeiro espírito do Natal e o compromisso de ajudar o próximo, especialmente os moradores do Lar Clotilde Martins.



A VOZ DA COMUNIDADE!

Você pode ajudar para que mais corações estejam ligados na Rede Catedral de Comunicação Católica.

Para colaborar com a campanha **"FAÇO PARTE"**, ligue:
Geral: (31) 3469-2559 - Interativo: (31) 3209-0750



Em que os modismos influenciam nos jovens?

Basta um clique, uma rolagem no feed, alguns segundos de um vídeo viral e pronto, uma nova tendência instala-se em nossa vida. Em uma era hiperconectada, é oferecido uma infinidade de modismos que tentam ditar o que devemos vestir, como falar e até o que sentimos. É bem verdade que, em algum momento da juventude, todos passamos por aquele “frio na barriga”, aquele desejo de fazer parte de algo, ser aceito e compreendido. Em nossa vida, esse anseio, por vezes, é o motor para muitas descobertas, mas também é porta de entrada para modismos que, de forma sutil, quer adentrar em nosso cotidiano, influenciando-nos com modos de vida que nem sempre condizem com quem somos.

Vivemos na era do hype. Se nos distrairmos, a gíria mudou, o filtro do Instagram ficou cafona e aquele acessório “essencial” já foi substituído por outro. O problema surge quando a identidade se torna acessório descartável. Imagine que perigo: se sua satisfação e felicidade estiverem condicionadas a usar o que todos usam ou seguir o comportamento da maioria, quem é você quando a moda passa?

O modismo quer colocar em nós uma máscara de pertencimento para roubar a originalidade que Deus nos deu. Ser jovem não é sobre “encaixar-se” em padrões oferecidos pelas redes sociais, o estilo de música e todo o cenário pré-programado que quer criar uma sociedade igualitária. Basta olhar com atenção para a juventude

e iremos nos deparar com um padrão de roupas, cortes de cabelo, gírias etc. O rompimento reside na coragem de descobrir a própria identidade à luz do Evangelho. Isto é, a de quem você é, um filho muito amado por Deus.

Por vezes, o ambiente digital nos impõe a “ditadura do parecer”, mas Cristo nos convida à liberdade do ser. Como o padre Jonas tantas vezes ensinou, “evangelizar é dar uma vida que se vive”; escolher romper com o modismo é um ato de autenticidade, é uma grande evangelização. É mostrar, através da nossa própria vida, que existe algo que não sai de moda: a Verdade.

A moda passa, as trends e tudo mais que pertence a esse mundo. Mas há uma promessa de Deus para nós: “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar” (Mt 24,35). É aí que deve estar alicerçada nossa vida: na Palavra de Deus. Ele já nos disse em João 3:1-2: “Vejam que grande amor o Pai nos concedeu, a ponto de sermos chamados filhos de Deus! E, de fato, somos!”. Essa verdade é a única coisa que realmente permanece.

Como bem disse São Carlos Acutis: “Todos nascem como originais, mas muitos morrem como fotocópias”. Ao invés de viver a vida do outro tentando ser uma cópia do que está no hype, invista tempo ouvindo a voz do Espírito Santo, que quer falar contigo, mas, por vezes, é silenciado pelo barulho do modismo barato que quer roubar a originalidade que Deus já lhe deu e que precisa ser assumida.

Conselho Particular e Central Nossa Senhora do Pilar

No dia 25 de Janeiro de 2026 os conselhos: Particular Nossa Senhora do Pilar e Central Nossa Senhora do Pilar comemoraram suas fundações: 121 anos do Conselho Particular e 44 anos do Conselho Central. O dia teve início com missa e seguido de tradicional cafezinho Vicentino e Reunião Festiva com 64 participantes dos ao seu redor.



Conselho Particular Santo Antônio de Morro Velho

Em 1º de Fevereiro de 2026, os membros do Conselho Particular Santo Antônio de Morro Velho, vinculado ao Conselho Central Nossa Senhora do Pilar, comemoraram os 82 anos de fundação. O dia teve início com santa missa, seguido do Cafezinho Vicentino e Reunião Festiva com 44 participantes.

Conferência Nossa Senhora da Piedade

Em 15 de fevereiro de 2026, aconteceu no distrito de Justinópolis em Ribeirão das Neves/MG. A Festividade dos 99 anos da Conferência Nossa Senhora da Piedade vinculada ao Conselho Particular Nossa Senhora da Piedade e ao Conselho Central Nossa Senhora das Neves.





MINAS UNIDA CONTRA O AEDES

Minas Gerais está no período de sazonalidade da dengue. Ressaltamos que, enquanto parceiros da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), sabemos o quão importante é a prevenção.

Saiba como você pode colaborar nesse aspecto:

- ✓ mantenha lixeiras bem tampados;
- ✓ cuide para deixar o quintal sem lixo e entulho;
- ✓ mantenha garrafas e baldes virados para baixo;
- ✓ os reservatórios de água de ar-condicionado, geladeira e umidificador devem estar vazios e secos;
- ✓ retire a água acumulada na área de serviço;
- ✓ retire os pratinhos das plantas, limpe bebedouros de animais com bucha e escova;
- ✓ os ralos internos e externos devem ser mantidos limpos;
- ✓ e as calhas de chuva também devem estar sempre limpas.

Tire alguns minutos da sua semana para praticar essas pequenas atitudes. Divulgue também para seus vizinhos, familiares e comunidade, para que todo mundo saiba como manter o mosquito bem longe da gente.





Conheça o Lar dos Idosos *José Verçosa Júnior*

Nosso propósito é oferecer cuidados diários, apoio espiritual e muito carinho, garantindo bem-estar, dignidade e qualidade de vida a cada residente.

Rua das Mercês, 135, Centro, Sabará/MG
Visitas das 13h às 17h

@larjosevercosa

Conheça o Lar dos Idosos José Verçosa Júnior!

Somos uma entidade filantrópica, vinculada à Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP), localizada em Sabará (MG). Desde 14 de março de 1948, dedicamos nosso trabalho ao acolhimento e cuidado de idosos que tiveram seus laços familiares fragilizados ou rompidos.

Nosso propósito é oferecer cuidados diários, apoio espiritual e muito carinho, garantindo bem-estar, dignidade e qualidade de vida a cada residente.

Nossa principal atuação:

Realizamos o acolhimento de idosos em situação de vulnerabilidade social, proporcionando um ambiente seguro, acolhedor e cheio de amor.

E com muita alegria, compartilhamos que o nosso grupo da Faculdade de Sabará apadrinhou esta linda instituição. Essa parceria reforça o compromisso de contribuir com a comunidade e de colocar em prática os valores da solidariedade, empatia e responsabilidade social.

Juntos, seguimos fortalecendo o compromisso de servir ao próximo e fazer a diferença na vida de quem mais precisa.

***"A verdadeira caridade abre os
braços e fecha os olhos"***

São Vicente de Paulo



Representantes do CMBH na nova diretoria do nacional

No dia 04 de janeiro de 2026, aconteceu na Cidade do Rio de Janeiro, a posse da nova diretoria do Conselho Nacional do Brasil da Sociedade de São Vicente de Paulo. Estamos muito felizes em compartilhar que o Conselho Metropolitano de BH terá dois representantes:

Confrade Lucas Valeriano, do Conselho Central Santa Luzia, assume a coordenação da Região 1 da Ecafo (Escola de Capacitação Antônio Frederico Ozanam). e o Confrade Gustavo Tavares, do Conselho Central Nossa Senhora das Neves, Membro do Departamento Missionário.



Confrade Gustavo Tavares
Departamento missionário

Confrade Lucas Valeriano
Coordenador de Ecafo - Região I

A SSVP consolida o seu crescimento na lista Forbes 2025

Pelo terceiro ano consecutivo, a Sociedade de São Vicente de Paulo dos Estados Unidos foi incluída na lista Forbes das 100 maiores organizações beneficentes do país. Na edição de 2025 de America's Top 100 Charities, a organização consolida a sua presença na 45.^a posição, após ter ocupado a 59.^a em 2024 e a 75.^a em 2023, refletindo uma evolução sustentada nos últimos exercícios.

Durante o exercício fiscal mais recente, a SSVP nos Estados Unidos alcançou o valor histórico de 447 milhões de dólares em contribuições privadas, o que lhe permite manter e reforçar a sua atuação junto de milhões de pessoas em situação de vulnerabilidade em todo o país.

À semelhança de edições anteriores, a Sociedade recebeu classificações elevadas pelo seu compromisso beneficente, bem como pela eficiência

e transparência na gestão dos fundos angariados. O presidente nacional, John Berry, declarou que este reconhecimento reflete «o apoio e a dedicação de cada doador, voluntário e vizinho que servimos» e destacou a generosidade dos mais de 81 000 voluntários vicentinos que atuam nas comunidades.

A lista Forbes de organizações beneficentes reflete o exercício fiscal mais recente de cada entidade e baseia-se exclusivamente nas contribuições privadas recebidas.

A Sociedade de São Vicente de Paulo felicita todas as pessoas voluntárias e consócios por este novo reconhecimento e expressa um sincero agradecimento aos doadores e benfeitores cuja confiança e apoio tornam possível a continuidade desta missão caritativa.

Palestra ano temático

No dia 25 de janeiro de 2026 na sede do Conselho Particular São Benedito, o Confrade Cristian Reis ministrou uma palestra aos confrades e consócias do Conselho Central Santa Luzia, da cidade de Santa Luzia/MG sobre o ano temático.

Foi um momento rico de formação, troca de experiências e muita emoção para falarmos sobre a importância do cuidar de si, cuidar do outro e cuidar do mundo.



Conselho Particular São Benedito



No dia 29 de dezembro de 2025 na sede do Conselho Particular São Benedito, da área do Conselho Central Santa Luzia, da cidade de Santa Luzia/MG foi festejado o ano de 2025. Foram centenas de famílias atendidas, milhares de cestas básicas entregues e dezenas de famílias transformadas. Ao final do evento fizemos uma troca de presentes e celebramos com muita música e alegria.

Conferência Santa Bernardete

No dia 29 de janeiro de 2026 a Casa do Ancião Chichico Azevedo recebeu a visita especial dos vicentinos da Conferência Santa Bernardete, do Conselho Particular Santo Antônio, da área do Conselho Central de Belo Horizonte.

Os confrades e consócias Neusa, Valéria, Elizabeth, Maria de Lourdes e Milton Antônio não trouxeram apenas doações materiais, mas também muito amor, atenção e cuidado para os idosos atendidos pelo Lar.

Foi uma tarde especial, de gestos concretos de cuidado e amor ao próximo



Conselho Central Imaculada Conceição de Venda Nova

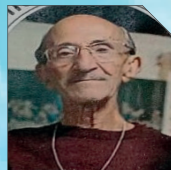
Aconteceu no dia 15 de janeiro de 2026 a reunião ordinária do Conselho Central Imaculada Conceição de Venda Nova, em Belo Horizonte/MG com a presença de todos os presidentes dos conselhos particulares da área do central. Durante o encontro, foi realizada uma visita dos representantes do Conselho Metropolitano de Belo Horizonte, Consócia Mariele, tesoureira interventora, Confrade José Carlos, do Departamento Missionário do CMBH, e Confrade Fábio Feitosa, do Departamento de Normatização do CMBH.



Aniversário do Conselho Metropolitano de BH

No dia 10 de janeiro de 2026, foi um dia especial para o Conselho Metropolitano de Belo Horizonte, o dia começou com a celebração da Santa Missa, presidida pelo Pe. João Batista, pároco da igreja São Vicente de Paulo, em agradecimento pelos 107 anos de história do CMBH, em seguida aconteceu a primeira reunião Ordinária com os presidentes dos centrais.





SEBASTIÃO RODRIGUES DOS SANTOS FILHO

★ 06/07/1929 † 26/07/2024

Confrade da Conferência São Tiago, do Conselho Particular Santa Cruz, Conselho Central Sagrados Corações.



ARLETE SOARES TEIXEIRA

★ 02/07/1951 † 13/01/2006

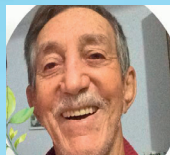
Consócia da Conferência Santa Madalena, vinculada ao Conselho Particular São João Evangelista. Conselho Central Imaculada Conceição de Venda Nova.



JOSÉ CARLOS VIEIRA

★ 11/06/1974 † 08/07/2024

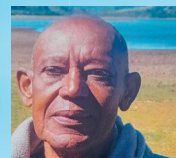
Confrade da Conferência São Judas Tadeu, vinculada ao Conselho Particular Nossa Senhora Mãe dos Homens, da área do Conselho Central de Congonhas.



JOÃO EIPHANIO SOBRINHO

★ 19/11/1935 † 08/02/2026

Confrade da Conferência São Quirino, vinculada ao Conselho Particular Santa Cruz, da área do Conselho Central Sagrados Corações.



ADIMAR BORGES

★ 08/11/1950 † 11/12/2025

Confrade da Conferência Coração de Maria, vinculada ao Conselho Particular Jesus Bom Pastor, da área do Conselho Central de Todos os Santos.

*Aqueles que andam retamente, entrarão
na paz, acharão descanso na morte.*

Isaías 57:2



Danoninho caseiro

INGREDIENTES

1 XÍCARAS E 1/2 DE ARROZ
5 XÍCARAS DE LEITE
1 LATA DE LEITE CONDENSADO
2 XÍCARAS E 1/2 DE ÁGUA
AÇÚCAR A GOSTO
1 LATA DE CREME DE LEITE
CANELA EM PÓ OU EM LASCAS



Preparo
20 MIN

MODO DE PREPARO:

COLOQUE A ÁGUA O ARROZ E A CANELA E DEIXE FERVER ATÉ SECAR A ÁGUA.

APÓS COLOQUE O LEITE, O AÇÚCAR E O LEITE CONDENSADO, MEXENDO SEMPRE..

DEIXE FERVER POR 15 MINUTOS E COLOQUE O CREME DE LEITE, MEXA.

FERVA POR MAIS 5 MINUTOS E PRONTO.

POLVILHE COM CANELA.

PODE SER SERVIDO QUENTE OU FRIO CONFORME O GOSTO.

DICA:

PARA DEIXAR SEU ARROZ DOCE CREMOSO AINDA MAIS MARAVILHOSO, ADICIONE A CASCA DE UMA LARANJA AO SEU COZIMENTO. A CASCA DA LARANJA TEM ÓLEOS ESPECIAIS QUE DEIXARÃO SEU ARROZ DOCE MAIS PERFUMADO, COM UM CHEIRINHO MARAVILHOSO!



Seja um Super Chef vicentino!

Envie sua receita e participe: decom.redacao@ssvpcmbh.org.br

Caça Palavras - Profissões

Caça palavras no qual todas as palavras listadas são nomes de flores. As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.



V	E	L	E	T	R	I	C	I	S	T	A	A	C	T
E	E	E	C	O	M	O	T	O	R	I	S	T	A	R
T	N	N	A	I	V	A	T	O	R	S	M	M	R	A
E	H	C	W	T	J	O	K	W	E	R	É	R	T	D
R	A	M	A	T	L	A	U	C	T	H	D	C	E	S
I	D	A	S	N	H	E	R	D	A	A	I	O	I	D
N	V	S	A	O	A	E	T	D	X	C	C	M	R	E
Á	O	S	F	T	T	D	C	A	I	L	O	P	O	L
R	G	A	O	Á	E	I	O	E	S	N	V	O	R	E
I	A	G	R	A	W	N	N	R	T	T	E	S	E	G
O	D	I	E	E	E	T	T	J	A	Y	I	I	O	A
H	O	S	E	O	I	A	A	U	S	S	R	T	R	D
R	U	T	R	S	U	G	D	I	S	E	O	O	R	O
E	W	A	T	L	H	M	O	Z	S	I	O	R	R	N
E	M	A	N	I	C	U	R	E	M	L	L	L	D	D

ADVOGADO
ATLETA
ATOR
CARTEIRO
CIENTISTA

COMPOSITOR
CONTADOR
COVEIRO
DELEGADO
ELETRICISTA

ENCANADOR
JARDINEIRO
JUIZ
MANICURE
MASSAGISTA

MOTORISTA
MÉDICO
SECRETÁRIO
TAXISTA
VETERINÁRIO



Fundo Vicentino de Solidariedade

Uma ação do Conselho Nacional do Brasil

Famílias foram afetadas
pelas catástrofes no Brasil e
precisam da nossa ajuda
agora. **A Caridade é a
linguagem do coração.**

CHAVE PIX:

21984632746

(em nome do Conselho Nacional da SSVP)

**Vicentinos:
Unidos pela
Esperança!**

Para escanear o QR Code,
utilize diretamente o
aplicativo do seu banco





*O alimento da
caridade é as
boas obras.*

Beato Antônio Frederico Ozanam



Sociedade de São Vicente de Paulo
Conselho Metropolitano
de Belo Horizonte-MG



www.ssvpcmbh.org.br



@ssvp.bh



facebook.com/ssvpcmbh

Rua Pio XI, 715 A, bairro Ipiranga - Cidade Ozanam
Belo Horizonte / MG

